



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Patricia Lorena Quiterio

**Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes
tendo como interlocutores graduandas em Pedagogia**

v. 2

Rio de Janeiro

2015

Patricia Lorena Quiterio

Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes tendo como interlocutores graduandas em Pedagogia

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Educação Inclusiva e Processos Educacionais.

Orientadora: Professora Doutora Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes

Rio de Janeiro

2015

LISTA DE FIGURAS

VOLUME PRINCIPAL

Figura 1 -	Dinâmica de Apresentação.....	82
Figura 2 -	Vivência dos Círculos Mágicos.....	82
Figura 3 -	Vivência do Pêndulo.....	83
Figura 4 -	Confecção e apresentação em duplas do painel coletivo.....	84
Figura 5 -	Vivência “O mito de Sísifo” (parte 1).....	86
Figura 6 -	Vivência “O mito de Sísifo” (parte 2).....	87
Figura 7 -	Graduandas utilizando a linguagem não verbal para organizar a fila.....	87
Figura 8 -	Graduandas concluindo e comemorando a execução da tarefa (fila).....	88
Figura 9 -	Vivência “Vivendo o papel do outro”.....	89
Figura 10 -	Dinâmica “Pintando em conjunto”.....	90
Figura 11 -	Dinâmica “O feitiço vira contra o feiticeiro”.....	91
Figura 12 -	Vivência “Brincadeiras infantis”.....	92
Figura 13 -	Pranchas individualizadas – subclasse Solução de Problemas Interpessoais.	128
Figura 14 -	Logomarca do PPHSANO.....	130
Figura 15 -	Pranchas básicas sendo usadas com os alunos do PPHSANO.....	130
Figura 16 -	Prancha sobre a subclasse Expressividade Emocional.....	131
Figura 17 -	Pranchas sobre a subclasse Civilidade.....	131
Figura 18 -	Pastas entregues aos alunos (2) e aos professores (1).....	132
Figura 19 -	Aluno recebendo e utilizando o <i>tablet</i> junto com a graduanda.....	132
Figura 20 -	Murais, estante e atividades colocadas na sala ambiente.....	133
Figura 21 -	Disposição das graduandas e dos alunos no grupo.....	151
Figura 22 -	Utilização da bandeja como apoio móvel para os alunos.....	151
Figura 23 -	Atividade adaptada “Eu tenho sentimentos”.....	152
Figura 24 -	Atividade “Emprestando meu jogo”.....	152
Figura 25 -	Atividade “Comprando doces”.....	153
Figura 26 -	Graduanda Camila conversando com Júlio e Vitor através das pranchas.....	154
Figura 27 -	Graduandas Hanna e Rosane conversando através das pranchas com Júlio...	154
Figura 28 -	Atividade adaptada “Todos somos estrelas”.....	155

Figura 29 - Pranchas com todos os participantes do PPHSANO.....	155
Figura 30 - Cartões portáteis da subclasse Civilidade.....	156
Figura 31 - Exposição dos Trabalhos dos Alunos do PPHSANO.....	157
Figura 32 - Situação real de resolução de problemas interpessoais entre os alunos Ingrid e Vitor.....	158
Figura 33 - Figura 33. Encontro de Confraternização do PPHSANO.....	159
MANUAL 1 (APENDICE E)	
Figura 34 - Apresentação (slides) com os objetivos e o programa.....	234
Figura 35 - Regras elaboradas pelas alunas do Curso de HS e Educação Especial.....	234
Figura 36 - Material entregue a cada aluna da graduação participante do curso.....	235
Figura 37 - Recurso visual e tátil para a história dos Porcos Espinhos (vivência dos Círculos Mágicos).....	238
Figura 38 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 3.....	239
Figura 39 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 4.....	243
Figura 40 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 6.....	254
Figura 41 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 7.....	263
Figura 42 - Atividade com boliche.....	265
Figura 43 - Atividade de síntese do texto.....	266
Figura 44 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 8.....	268
Figura 45 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 9.....	273
Figura 46 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 9.....	277
Figura 47 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 10.....	281
Figura 48 - Caixa dos Sentimentos.....	287
Figura 49 - Atividade “Pintando em conjunto”.....	288
Figura 50 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 11.....	289
Figura 51 - Cartões com situações baseadas na Teoria da Mente.....	292
Figura 52 - Cartões com metáforas.....	293
Figura 53 - Apresentação em slides da exposição didática da aula 12.....	294
Figura 54 - Kit de Avaliação Multimodal.....	302
Figura 55 - Participante realizando o questionário com a responsável.....	303
Figura 56 - Participante realizando o IHSPNO com a aluna.....	305

Figura 57 -	Participante realizando o IHSPNO com o aluno.....	305
Figura 58 -	Apresentação em slides da exposição didática da aula 18.....	308
Figura 59 -	Prancha elaborada para a Vivência “Quantas Emoções!”.....	314
Figura 60 -	A participante apresenta para o grupo as atividades adaptadas.....	319
Figura 61 -	Outra participante apresenta para o grupo as atividades adaptadas.....	321
Figura 62 -	Terceiro grupo apresenta as atividades adaptadas.....	322
Figura 63 -	Participantes construindo a Dinâmica – Carinhos Quentes.....	326
Figura 64 -	Lanche de confraternização final.....	326

MANUAL 2 (APENDICE I)

Figura 65 -	Apresentação (slides) com os objetivos e o programa.....	336
Figura 66 -	Regras elaboradas pelos alunos do PPHSANO.....	337
Figura 67 -	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 1.....	338
Figura 68 -	Material entregue a cada aluno e a cada professora.....	339
Figura 69 -	Prancha padrão na qual o aluno marca sua escolha dentre três opções.....	342
Figura 70 -	Recurso visual e tátil para a história dos Porcos Espinhos.....	344
Figura 71 -	Prancha de comunicação referente a subclasse Expressividade Emocional....	346
Figura 72 -	Caixa dos Sentimentos.....	349
Figura 73 -	Atividade “Os sentimentos tem cores”.....	350
Figura 74 -	Atividade “Eu tenho sentimentos”.....	351
Figura 75 -	Atividade “Quantas emoções”.....	353
Figura 76 -	Atividade “Permito-me sentir”.....	354
Figura 77 -	Atividade “Expresse seus sentimentos”.....	357
Figura 78 -	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 5.....	357
Figura 79 -	Atividade “O Semáforo”.....	359
Figura 80 -	Glossário de Civilidade.....	361
Figura 81 -	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 6.....	362
Figura 82 -	Pranchas de comunicação referente a subclasse Civilidade.....	364
Figura 83 -	Atividade “Emprestando meu jogo”.....	365
Figura 84 -	Vivência “Todos somos estrelas”.....	366
Figura 85 -	Vivência “Como o outro se -sente”.....	368
Figura 86 -	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 8.....	368

Figura 87 -	Prancha de comunicação referente a subclasse Empatia.....	372
Figura 88 -	Jogo “Expressões Faciais”	373
Figura 89 -	Atividade “Quem vê cara, vê coração?”	374
Figura 90 -	Atividade “O que fazer quando não gosto de algo?”	376
Figura 91 -	Prancha de comunicação referente a subclasse Assertividade.....	379
Figura 92 -	Placas da Atividade “O sim e o não”	380
Figura 93 -	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 12.....	381
Figura 94 -	Placas da Atividade “Pranchas da Assertividade”	383
Figura 95 -	Cartões da Atividade “Fazendo pedido ao prefeito”	385
Figura 96 -	Preparo para a Atividade “Comprando doces”	386
Figura 97 -	Atividade “Quem somos nós?”	389
Figura 98 -	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 14.....	390
Figura 99 -	Cartões para a Atividade “Fazer amigos”	391
Figura 100-	Prancha de comunicação referente a subclasse Fazer Amizades.....	392
Figura 101-	Cartões da Atividade “Caixa de Perguntas”	394
Figura 102-	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 16.....	396
Figura 103-	Prancha de comunicação referente a subclasse SPI.....	400
Figura 104-	Cartões para a atividade “Resolvendo Problemas”	402
Figura 105-	História e Atividade “O menino brigão que virou um amigão”	403
Figura 106-	Prancha temática de acordo com cada aluno.....	406
Figura 107-	Prancha de comunicação referente a subclasse HSA.....	407
Figura 108-	Apresentação em slides da exposição didática do encontro 20.....	408
Figura 109-	Atividade “Nossas qualidades”	411

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - IHS-Del-Prette da graduanda Andrea.....	95
Gráfico 2 - IHS-Del-Prette da graduanda Camila.....	96
Gráfico 3 - IHS-Del-Prette da graduanda Debora.....	97
Gráfico 4 - IHS-Del-Prette da graduanda Denise.....	98
Gráfico 5 - HS-Del-Prette da graduanda Hanna.....	100
Gráfico 6 - IHS-Del-Prette da graduanda Raissa.....	101
Gráfico 7 - IHS-Del-Prette da graduanda Rita.....	103
Gráfico 8 - IHS-Del-Prette da graduanda Rosane.....	104
Gráfico 9 - IHS-Del-Prette da graduanda Tamires.....	105
Gráfico 10 - IHS-Del-Prette da graduanda Tatiana.....	106
Gráfico 11 - Aluna Ingrid – monitoria das tarefas de casa.....	160
Gráfico 12 - Aluno Júlio – monitoria das tarefas de casa.....	161
Gráfico 13 - Aluno Junior – monitoria das tarefas de casa.....	163
Gráfico 14 - Aluna Júlia – monitoria das tarefas de casa.....	164
Gráfico 15 - Aluna Luísa – monitoria das tarefas de casa.....	165
Gráfico 16 - Aluna Sandra – monitoria das tarefas de casa.....	166
Gráfico 17 - Aluno Vitor – monitoria das tarefas de casa.....	167
Gráfico 18 - Percentagem da emissão de subclasses das Habilidades Sociais dos alunos Ingrid e Júlio – questionário.....	169
Gráfico 19 - Percentagem da emissão de subclasses das Habilidades Sociais dos alunos Júnior, Júlia e Luísa – questionário.....	170
Gráfico 20 - Percentagem da emissão de subclasses das Habilidades Sociais dos alunos Sandra e Vitor – questionário.....	171
Gráfico 21 - IHSPNO da aluna Ingrid (subclasses de HS e tipologia das reações).....	181
Gráfico 22 - IHSPNO do aluno Júlio (subclasses de HS e tipologia das reações).....	182
Gráfico 23 - IHSPNO do aluno Júnior (subclasses de HS e tipologia das reações).....	183
Gráfico 24 - IHSPNO da aluna Júlia (subclasses de HS e tipologia das reações).....	184
Gráfico 25 - IHSPNO da aluna Luísa (subclasses de HS e tipologia das reações).....	185

Gráfico 26 - IHSPNO da aluna Sandra (subclasses de HS e tipologia das reações).....	186
Gráfico 27 - IHSPNO do aluno Vitor (subclasses de HS e tipologia das reações).....	187

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Habilidades e subclasses de Habilidades Sociais.....	31
Quadro 2 - Proposta de um Programa de THS.....	34
Quadro 3 - Estrutura das sessões em um Programa de THS.....	38
Quadro 4 - Estudos de THS com pessoas com deficiência desenvolvidos no Brasil.....	39
Quadro 5 - Classes de Habilidades Sociais Educativas.....	47
Quadro 6 - Estudos de THS com estudantes universitários desenvolvidos no Brasil.....	49
Quadro 7 - Estudos de HSE na área de educação desenvolvidos no Brasil.....	50
Quadro 8 - Delineamento do Estudo.....	57
Quadro 9 - Duração e Instrumentos do Estudo.....	58
Quadro 10 - Caracterização dos participantes do Estudo 1.....	61
Quadro 11 - Cena 1 do Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas.....	66
Quadro 12 - Programa do Curso de Habilidades Sociais e Educação Especial.....	69
Quadro 13 - Descrição do curso de “Habilidades Social e Educação Especial”.....	71
Quadro 14 - Habilidades avaliadas por cada fator.....	93
Quadro 15 - Quadro comparativo das graduandas por subclasses de habilidades sociais.....	107
Quadro 16 - Questionário Diagnóstico – categoria 1: definição de Comunicação Alternativa.....	109
Quadro 17 - Questionário Diagnóstico – categoria 2: definição de Habilidades Sociais.....	111
Quadro 18 - Questionário Diagnóstico – categoria 3: conceitos sobre desempenho social e competência social.....	113
Quadro 19 - Questionário Diagnóstico – categoria 4: Habilidades Sociais e a pessoa com deficiência.....	115
Quadro 20 - Questionário Diagnóstico – categoria 5: Trocas sociais.....	117
Quadro 21 - Caracterização dos participantes do Estudo 2.....	121
Quadro 22 - Estrutura do Estudo II.....	125
Quadro 23 - Legenda das tarefas de casa – monitoria.....	127

Quadro 24 - Fases de Avaliação do PPHSANO.....	129
Quadro 25 - Pares formados entre as graduandas e os alunos não oralizados.....	133
Quadro 26 - Estrutura do Programa de Promoção das Habilidades Sociais de Alunos Não Oralizados.....	134
Quadro 27 - Descrição do Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas (PPHSANO).....	137
Quadro 28 - Habilidades Sociais avaliadas pelo questionário.....	168
Quadro 29 - Quadro comparativo dos escores obtidos pelas graduandas por subclasses de habilidades sociais nas três fases: antes - Pré-teste, após o treinamento - Pós-teste e no <i>follow up</i>	194

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Equivalência das opções do questionário para efeito de comparações.....	169
Tabela 2 - Comparação entre os resultados do questionário - pré-teste e pós-teste.....	172
Tabela 3 - Percentual de respostas habilitadas por subclasse de HS – IHSPNO.....	181
Tabela 4 - Comparação entre os resultados do IHSPNO - pré-teste e pós-teste.....	188

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Autocontrole e Expressividade Emocional (subclasse)
Ass	Assertividade (subclasse)
CA	Comunicação Alternativa
Civ	Civilidade (subclasse)
EE	Educação Especial
EB	Escore Bruto
Em	Empatia (subclasse)
ET	Escore Total
FA	Fazer Amizades
HB	Habilidoso
HBC	Habilidades Básicas de Comunicação (subclasse)
HS	Habilidades Sociais
HSA	Habilidades Sociais Acadêmicas (subclasse)
HSE	Habilidades Sociais Educativas
IHS	Inventário de Habilidades Sociais-Del-Prette
IHSPNO	Inventário de Habilidades Sociais para Pessoas Não Oralizadas
NHA	Não Habilidosa Ativa
NHP	Não Habilidosa Passiva
P	Percentil
PE	Percentil Pré-teste
PF	Percentil <i>Follow up</i>
PPHSANO	Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados
PS	Percentil Pós-teste
SMHSC	Sistema Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças
SPI	Solução de Problemas Interpessoais (subclasse)
SSRS-BR	Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
THS	Treinamento em Habilidades Sociais

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	25
1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
1.1.	Habilidades Sociais.....	28
1.1.1	Avaliação das Habilidades Sociais.....	32
1.1.2	Treinamento das Habilidades Sociais.....	34
1.1.3	Educação Especial e Habilidades Sociais.....	39
1.2	Interação social de pessoas não oralizadas.....	40
1.2.1	Comunicação Alternativa.....	43
1.3	Habilidades Sociais do futuro professor.....	45
2	RELAÇÃO ENTRE O ESTUDO I E O ESTUDO II: INVESTIR NA FORMAÇÃO PARA DESENVOLVER AS HABILIDADES.....	55
3	ESTUDO I: PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL: “HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL”.....	60
3.1	METODOLOGIA.....	60
3.1.1	Participantes.....	60
3.1.2	Áreas de estudo e instrumentos.....	61
3.1.2.1	Características do ambiente.....	61
3.1.2.2	Equipamentos e instrumentos.....	62
3.1.3	Procedimentos gerais.....	62
3.1.4	Procedimentos específicos.....	63
3.1.5	Programa de formação inicial.....	68
3.1.6	Resultados.....	81
3.1.6.1	Análise das vivências e dinâmicas realizadas pelas graduandas.....	81
3.1.6.2	Análise dos IHS-Del-Prette	93
3.1.6.3	Análise dos Questionários Diagnósticos.....	109
4	ESTUDO II: PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ALUNOS NÃO ORALIZADOS.....	120
4.1	MÉTODO.....	121

4.1.1	Participantes	121
4.1.2	Local e instrumentos	122
4.1.2.1	Características do ambiente escolar.....	122
4.1.2.2	Equipamentos e instrumentos.....	122
4.1.3	Procedimentos gerais	123
4.1.4	Procedimentos específicos	125
4.1.5	PPHSANO – Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados	128
4.1.5.1	Avaliação do processo.....	150
4.1.6	Resultados	159
4.1.6.1	Análise processual das tarefas de casa.....	159
4.1.6.2	Dados dos questionários para responsáveis focalizados nas Habilidades Sociais (pré-teste e pós-teste)	168
4.1.6.3	Conteúdo das entrevistas com as professoras focalizada nas Habilidades Sociais (pré-teste e pós-teste).....	173
4.1.6.4	Avaliação da Percepção das próprias Habilidades Sociais através da aplicação do IHSPNO (pré-teste e pós-teste).....	180
4.1.6.5	Relato dos responsáveis sobre o PPHS.....	187
4.1.7	Follow up	193
	DISCUSSÃO FINAL	196
	REFERÊNCIAS	209
	APENDICE A - Cadastro dos alunos de graduação.....	223
	APENDICE B - Questionário diagnóstico sobre Habilidades Sociais.....	224
	APENDICE C - Questionário para responsáveis (alunos não oralizados).....	226
	APENDICE D - Entrevista semiestruturada para professores (alunos não oralizados).....	230
	APENDICE E - <u>Manual de Aplicação I</u> : Programa de Formação Inicial em Habilidades Sociais para Graduandos na Área de Educação Especial.....	232
	APENDICE F – Análise dos livros – subclasses de habilidades sociais.....	327
	APENDICE G – PPHSANO – Carta convite – Professores.....	330
	APENDICE H – PPHSANO – Carta convite – Alunos / Responsáveis.....	332

APENDICE I – Manual de Aplicação II: Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO).....	334
APENDICE J – Tabulação da análise das tarefas de casa – monitoria das subclasses.....	447
APENDICE K - Tabulação da análise dos questionários com os responsáveis	448
APENDICE L - Tabulação da análise do IHSPNO (autoavaliação).....	449
APENDICE M - Análise individual do IHS-Del Prette após <i>follow up</i>.....	451
APENDICE N – Certificados – graduandas.....	453
ANEXO A – Parecer COEP – UERJ.....	455
ANEXO B – Parecer SME / RJ.....	456
ANEXO C - TCLE – alunos da pedagogia.....	457
ANEXO D - TCLE – alunos da escola especial.....	460
ANEXO E - Relatório de registro de observação.....	462
ANEXO F – IHS-Del-Prette.....	463
ANEXO G – Ficha técnica do manual de aplicação IHS-Del-Prette.....	466

APENDICE A – Cadastro dos alunos de graduação

CURSO: “Habilidades Sociais e Educação Especial”

Caso tenha interesse em participar do curso, preencha o quadro abaixo.

Sua participação será muito importante para esta pesquisa! Muito obrigada, Patricia Lorena.

	Nome	Tel.	E-mail	Horário disponível	Dias da semana disponíveis
1				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
2				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
3				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
4				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
5				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
6				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
7				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
8				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
9				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
10				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
11				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
12				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
13				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
14				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
15				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
16				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
17				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
18				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
19				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a
20				()M ()T ()N	()2 ^a ()4 ^a ()5 ^a

APENDICE B – Questionário Diagnóstico sobre HS

Leila Nunes *et al.* (2012). Projeto de pesquisa submetido a FAPERJ (Edital nº 08/2012 - Programa “Apoio à Produção de Material Didático para Atividades de Ensino e/ou Pesquisa”)

Questionário inicial aplicado nos graduandos de Pedagogia (pré-teste)**Projeto de Pesquisa****Caro participante,**

Esse questionário é um dos instrumentos utilizados na pesquisa “Promoção das Habilidades Sociais de alunos não oralizados com recursos da Comunicação Alternativa tendo como interlocutores alunos da graduação em Pedagogia” e tem como objetivo verificar o conhecimento atual dos alunos que estarão participando do curso de formação inicial em Habilidades Sociais e Educação Especial.

PARTE 1

- 1 - Nome: _____
- 2 - Data de Nasc: ____/____/____ Idade:_____ CPF: _____
- 3 - Cidade e bairro em que reside: _____
- 4 - Telefone para contato: _____ cel: _____
- 5 - E-mail: _____

PARTE 2

- 1 - Escreva o que você sabe sobre Comunicação Alternativa (CA).

- 2 – O que você entende ou já ouviu falar sobre Habilidades Sociais (HS)? Escreva aqui.

3 – Você já ouviu as expressões “desempenho social” e “competência social”? O que você acha que elas significam?

4 – Você considera importante entender e desenvolver as Habilidades Sociais para relacionar-se com pessoas com deficiência? Por quê?

() Sim () Não

5 – Leia esta frase.

"Na ausência do outro, o homem não se constrói homem" (Vygotsky)

Escreva o que ela significa para você.

6 – Olhe esta imagem.



Fonte: blogetevi.blogspot.com

Escreva o que ela significa para você.

SUA PARTICIPAÇÃO É MUITO IMPORTANTE NESTE CURSO!

MUITO OBRIGADA!

patylorenaq@gmail.com



APÊNDICE C – Questionário de Avaliação das Habilidades Sociais – responsável –
população: pessoas não-oralizadas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Projeto de Pesquisa: Dando voz através de imagens: comunicação alternativa para indivíduos com deficiência.

Autores: Patrícia Lorena Quiterio (doutoranda), Prof. Dr. Leila Regina Nunes, Prof. Dr. Eliane Gerck, Claudia Alexandra Araújo (professora regente).

Nome do aluno: _____ Data de nascimento: _____

Examinador: _____ Data do exame: _____

Responsável: _____ Grau de parentesco: _____

Esta escala faz parte da pesquisa que seu (sua) filho (a) está participando pela UERJ. Contamos com sua colaboração nas respostas para que possam servir como uma das bases para a promoção das habilidades sociais a ser desenvolvida na próxima etapa. Sendo assim, marque um X no espaço que mais descreve seu filho/a.

Sr. Responsável, por favor marque a intensidade da habilidade que você observa em seu filho/a: 1 - nunca; 2 – poucas vezes; 3 – às vezes; 4 – muitas vezes; 5 – sempre.

Observações:

- 1) A forma de comunicação pode ser verbal, gestual ou através do uso das pranchas de comunicação. Desta forma, assinale qual a forma normalmente utilizada pelo seu (sua) filho (a):

() verbal () gestual () pranchas – CAA

- 2) A expressão “conversação” ou “diálogo” refere-se a intenção de comunicação, isto é, necessariamente não necessita ser através da oralização. A conversa, o diálogo podem acontecer através do olhar, dos gestos ou das pranchas de comunicação.

HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO						
01	Mantém contato ocular com o interlocutor	1	2	3	4	5
02	Demonstra acompanhar a fala do interlocutor através de comportamento não-verbal (tipo: pequenos movimentos expressivos com a face, acenos com a cabeça ou sons demonstrativos de acompanhamento, ex: hum hum!)	1	2	3	4	5
03	Apresenta volume de voz adequado ao ambiente (através da fala ou emissão de sons) e faz uso de entonações apropriadas (quando faz perguntas ou expressa algum tipo de emoção)	1	2	3	4	5
04	Mantém postura corporal adequada à situação (ex: manter o rosto voltado para o interlocutor durante a conversação)	1	2	3	4	5
HABILIDADES DE AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL						
05	É capaz de expressar facialmente sentimentos de alegria, tristeza, raiva	1	2	3	4	5
06	É capaz de expressar nomeando verbalmente ou apontando nas pranchas os seus sentimentos	1	2	3	4	5
07	Reage às críticas ou sugestões de forma não agressiva (ex: não gritando, não chorando etc)	1	2	3	4	5
08	Consegue expressar a raiva sem agredir o outro (verbalmente ou fisicamente)	1	2	3	4	5
09	Consegue expressar a raiva sem se auto-agredir	1	2	3	4	5
HABILIDADE – CIVILIDADE						
10	Cumprimenta as pessoas ao chegar ou ao sair dos lugares (Bom dia, Boa tarde, Oi, tudo bem?; Como vai?.. Tchau, Até logo)	1	2	3	4	5
11	Dirigi-se às pessoas utilizando o nome delas	1	2	3	4	5
12	Apresenta-se pelo nome ao conhecer as pessoas	1	2	3	4	5
13	Diferencia os diversos contextos e se comporta segundo as normas esperadas para cada um deles (igreja, festas,	1	2	3	4	5

	shopping, rua, escola)					
14	Pede licença ou chama a pessoa ao precisar passar por algum lugar	1	2	3	4	5
15	Apresenta capacidade de se inserir apropriadamente em uma conversa já iniciada (dentro do assunto, com educação)	1	2	3	4	5
16	Consegue encerrar uma conversação de modo educado (finalizando o assunto ou pedindo licença e se despedindo)	1	2	3	4	5
17	Agradece quando alguém lhe presta um favor ou lhe dá algum presente	1	2	3	4	5
HABILIDADE EMPÁTICA						
18	Reconhece sinais não verbais dos interlocutores durante a conversação (ex: sinais de que o interlocutor não está interessado no assunto, ou que não concorda ou quer ir embora)	1	2	3	4	5
19	Consegue alternar a conversação, o diálogo levando em consideração a participação do outro	1	2	3	4	5
20	Demonstra interesse pelo outro - pergunta (verbal, sinais ou pranchas...) se a pessoa doente está melhor, como está sua saúde, como está se sentindo	1	2	3	4	5
HABILIDADE DE FAZER AMIZADES						
21	Apresenta capacidade de, em uma conversa, acrescentar informações que contribuam (com pertinência) com o assunto	1	2	3	4	5
22	É capaz de iniciar conversação com cumprimento e uso de informações livres (comentários do cotidiano que não foram solicitados. Ex: o dia hoje está quente, esse refresco está gostoso, hoje a casa está cheia etc)	1	2	3	4	5
23	É capaz de iniciar conversação, o diálogo com cumprimento e convite para fazer algo junto ao colega	1	2	3	4	5
24	É capaz de manter conversação, o diálogo utilizando auto-revelação (comentários sobre si mesmo, seus	1	2	3	4	5

	pensamentos, sentimentos e percepções, ex: aconteceu alguma coisa legal comigo hoje, estou triste, ganhei um brinquedo muito legal etc)					
25	Em atividades de grupo consegue trocar os objetos, isto é, empresta um objeto, solicita um objeto...	1	2	3	4	5
HABILIDADE ASSERTIVA						
26	Consegue expressar seu desejo de modo direto e educado, através da fala, sinais ou prancha (ex: pedindo lanche)	1	2	3	4	5
27	Consegue expressar pensamentos discordantes de modo não agressivo	1	2	3	4	5
28	Consegue se defender de agressões de modo não agressivo	1	2	3	4	5
29	Consegue negar pedidos de modo educado (ex: obrigado, mas não quero isso; sinto muito, mas não vou poder atender o seu pedido)	1	2	3	4	5
30	Consegue fazer pedidos de modo educado (ex: por favor, você poderia...)	1	2	3	4	5

Desde já, agradecemos a participação nesta pesquisa.

APÊNDICE D – Entrevista Semiestruturada de Avaliação das Habilidades Sociais –
professor – população: pessoas não-oralizadas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Educação

Projeto de Pesquisa: Dando voz através de imagens: comunicação alternativa para indivíduos com deficiência.

Autores: Patrícia Lorena Quiterio (mestranda), Prof. Dr. Leila Regina Nunes, Prof. Dr. Eliane Gerk, Claudia Alexandra Araújo (professora regente).

Nome do aluno: _____ Data de nascimento: _____

Examinador: _____ Data do exame: _____

Professor: () regente () outro, especifique: _____

- 1) Como você percebe que seu aluno demonstra as habilidades básicas de comunicação (contato ocular, apresentação do nome, postura corporal e acompanhamento da fala)?
- 2) Como seu aluno demonstra o reconhecimento afetivo, isto é, como ele expressa sua emoção?
- 3) Seu aluno demonstra habilidades de civilidade, tais como: cumprimento, pedir licença, respeitar o espaço pessoal, agradecer favores, estabelecer contato com o interlocutor, comporta-se segundo o contexto?
- 4) Nós vivemos em um grupo. Como você avalia a habilidade de fazer amizades de seu aluno?
- 5) Ao ser questionado ou contrariado como seu aluno reage (autocontrole)?
- 6) Como você percebe que seu aluno demonstra a habilidade assertiva (expressão do desejo, defesa de sua opinião, opiniões diferentes, negar/fazer pedidos)?
- 7) Como seu aluno constrói suas amizades com os colegas da turma e de outras turmas? Estas amizades são duradouras?
- 8) O processo de interação envolve professor e aluno no contexto escolar. Como você analisa a relação deste aluno com a professora e com os outros colegas?

9) Com que frequência seu aluno demonstra os diferentes tipos de humor?

	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Poucas vezes	Nunca
1- Feliz/alegre					
2- Tranquilo					
3- Humor inconstante					
4- Nervoso					
5- Chorão					
6- Desligado					
7- Atento					
8- Interessado					
9- Esforçado					
10- Comunicativo					
11- Participativo					
12- Brincalhão					

10) Você agora vai ouvir novamente o nome deste aluno. O que lhe vem à cabeça para descrever este aluno?

APÊNDICE E - Manual de aplicação I:

APENDICE E
MANUAL DE APLICAÇÃO I:
PROGRAMA DE FORMAÇÃO INICIAL EM
HABILIDADES SOCIAIS PARA GRADUANDOS
NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

1) APRESENTAÇÃO

O Curso: “Habilidade Sociais e Educação Especial” surgiu como um dos estudos do Projeto de Doutorado na Linha de Pesquisa em Educação Inclusiva e Processos Educacionais e, faz parte da tese intitulada Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes tendo como interlocutores graduandas em Pedagogia.

Na prática educativa e clínica observou-se que os educadores possuem papel fundamental na formação do sujeito, tanto nas habilidades cognitivas como sociais. Contudo, constatou-se uma lacuna na formação nas Habilidades Sociais Educativas¹, pois o professor não percebe ou não utiliza situações nas quais poderia intervir de modo adequado para propiciar interações eficientes e significativas entre os alunos com e/ou deficiência (VILA, 2005; MOLINA, 2006; FUMO, 2008; MANOLIO, 2009; PINOLA, 2010). Os objetivos específicos foram:

- Identificar o repertório de Habilidades Sociais de alunos de graduação.
- Oferecer um curso teórico – prático de Habilidades Sociais e Educação Especial.
- Promover as Habilidades Sociais Educativas dos alunos de graduação no contexto da educação inclusiva, atuando como interlocutores competentes socialmente.

¹ Estas habilidades “são aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal” (Del Prette e Del Prette, 2007, p. 95).

Proposta do curso:

Carga horária: 44h (quarenta e quatro horas), sendo distribuídas em 22 (vinte e dois) encontros de 2h (duas horas).

Formato do curso:

- Teórico – leitura de livros, artigos, dissertações e teses sobre Habilidades Sociais e, mais especificamente de trabalhos relacionados a pessoas com deficiência. Estes conteúdos são discutidos e apresentados em *slides* do programa *power point*.
- Prático - vivências, dinâmicas, aplicação de instrumentos de avaliação e elaboração de atividades com recursos da comunicação alternativa para o Programa de Promoção das Habilidades Sociais (PPHS).

A seguir, é apresentado o planejamento de cada aula, com a descrição dos objetivos principais, das estratégias vivenciais, dos conteúdos teóricos e dos recursos materiais utilizados para promover as Habilidades Sociais Educativas nas graduandas dentro do contexto da Educação Inclusiva.

2) DESCRIÇÃO DAS AULAS DO CURSO DE HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL²³

AULA 1

Programa do curso

Objetivos:

- 1) Integrar-se com os demais participantes do grupo.
- 2) Estabelecer as regras do grupo.

1º momento - Apresentação dos objetivos e do programa do curso, conforme Figura 34.

² O manual é acompanhado por um CD que traz os seguintes arquivos:

- Slides das aulas 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18.
- Atividades das aulas 3, 5, 7, 11, 18.
- Tarefa de casa da aula 8.
-

³ Os anexos e apêndices citados neste manual encontram-se em: QUITERIO, P. L. *Programa de Promoção das Habilidades Sociais de alunos não falantes tendo como interlocutores graduandas em Pedagogia*. 2015. 311f. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Disponível no site do Programa de Pós-graduação da UERJ – Proped. Quaisquer dúvidas entrar em contato pelo e-mail: patylorenaq@gmail.com.

Figura 34 - Apresentação (slides) com os objetivos e o programa.

Promoção das Habilidades Sociais de alunos não oralizados com recursos da Comunicação Alternativa tendo como interlocutores alunos da graduação em Pedagogia

Patrícia Lorena Quiterio

Orientadora: Prof^ª Dra Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes

Doutorado / 2012

OBJETIVOS

Objetivo Geral
Descrever e avaliar um Programa de Promoção de Habilidades Sociais para Alunos Não Oralizados (PPHSANO), tendo como ponto de partida o desenvolvimento de um Curso de Habilidades Sociais e Educação Especial com alunas graduandas em Pedagogia e, posterior interação entre ambos os grupos.

Objetivos Específicos
Oferecer um curso teórico – prático de Habilidades Sociais e Educação Especial para alunos da Graduação em Pedagogia.

Implementar uma Programa de Promoção de Habilidades Sociais junto a pessoas não oralizadas e seus parceiros falantes através da metodologia colaborativa e dos recursos da Comunicação Alternativa.

Promover as Habilidades Sociais Educativas dos alunos de graduação no contexto da educação inclusiva, atuando como interlocutores competentes socialmente.

Curso de Formação em Habilidades Sociais e Educação Especial oferecido aos alunos da Graduação em Pedagogia

TEMAS
Contato com a turma – agendar para dia _____
Explicar curso
Aplicação do IHS-Del-Prete e do questionário
Dinâmica de HS
Conceitos básicos na área de HS
Subclasses de HS (4)
Subclasses de HS (3)
Instrumento: SECHS (Sistema de Avaliação comportamental da Habilidade Social) – Caballo (p. 355 – 359)
Usar o recurso da filmagem
Avaliação em HS
Avaliação em HS / Educação Especial
Relação entre HS e Habilidades Sociais Educativas

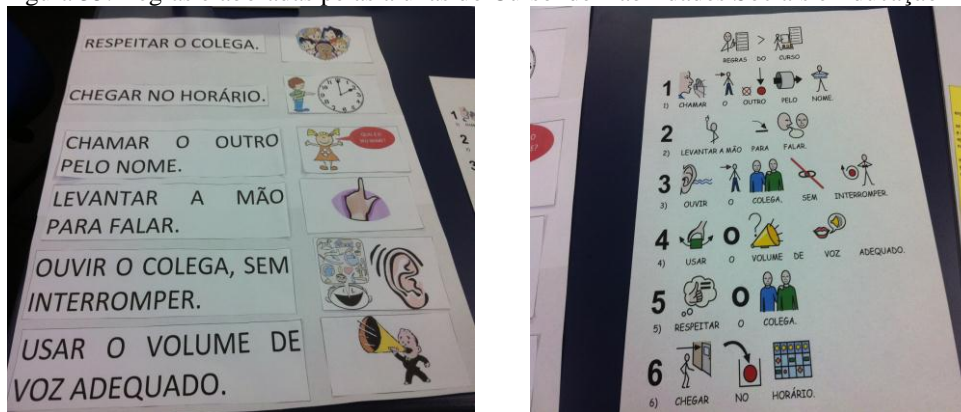
Curso de Formação em Habilidades Sociais e Educação Especial oferecido aos alunos da Graduação em Pedagogia

TEMAS
Treinamento em HS
Programas de Treinamento em HS
HS e deficiências sensoriais
HS e deficiência intelectual
HS e Transtornos Globais de Desenvolvimento
HS e Deficiência física
Elaboração de recursos da CA para THS
Elaboração de recursos da CA para THS
Elaboração de recursos da CA para THS
Elaboração de recursos da CA para THS
Avaliação Final

2º momento - Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – ver ANEXO C).

3º momento - Elaboração das Regras do Grupo em dois formatos: imagens do navegador *google* (mais acessível) e com imagens específicas do programa *Invento* (recurso de alta tecnologia), conforme demonstra a Figura 35.

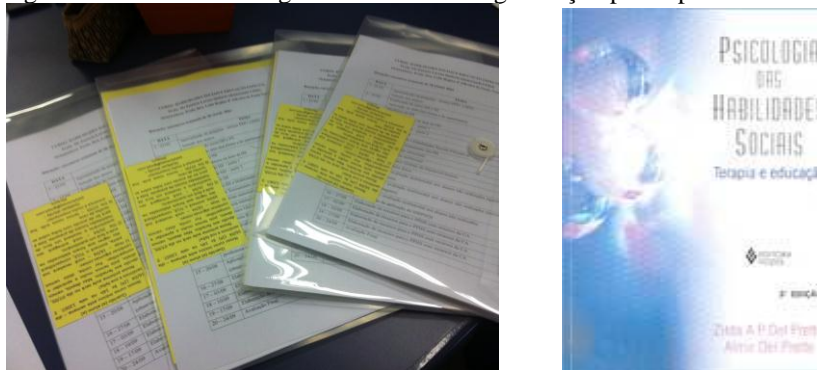
Figura 35. Regras elaboradas pelas alunas do Curso de Habilidades Sociais e Educação Especial.



4º momento - Entrega do *kit* contendo o programa do curso, as tarefas de casa, uma lista de referências bibliográficas do curso e o livro *Psicologia das Habilidades Sociais – terapia e*

educação (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005a) para as alunas da graduação, de acordo com a Figura 36.

Figuras 36. Material entregue a cada aluna da graduação participante do curso.



5º momento - Tarefa de casa: leitura do capítulo 1 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 17 – 23.

Material: data show, computador, TCLE, kits: pastas transparentes, livros, impressos com o cronograma das aulas, as tarefas de casa e um cartão de boas vindas.

AULA 2

Avaliação diagnóstica: pré-teste

Objetivos:

- 1) Integrar-se com os demais participantes do grupo.
- 2) Auto avaliar suas Habilidades Sociais, de acordo com as subclasses.

1º momento – Apresentação do grupo através da “Dinâmica Teia de Aranha” – uma pessoa entrega o barbante para o outro e faz uma pergunta pessoal, do tipo: qual seu time de futebol preferido, o que mais gosta de fazer no final de semana, etc. Os objetivos específicos são a apresentação individual de modo lúdico e a representação da parceria entre o grupo com a formação da rede com o barbante.

2º momento – Aplicação do IHS-Del Prette (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2011a) - inventário para jovens adultos, com a exigência mínima de o sujeito ter concluído o ensino médio (ver ANEXO E).

3º momento – Responder ao Questionário Inicial da Pesquisa (diagnose) (ver APENDICE C).

4º momento – Tarefa de casa: leitura do capítulo 2 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 24 – 29.

Material: barbante, cópias do questionário, cadernos de aplicação do IHS-Del-Prette e folhas de resposta do IHS-Del-Prette.

AULA 3

Conceitos básicos na área de HS

Objetivos:

- 1) Reconhecer estratégias de controle de proximidade/distanciamento nas interações sociais.
- 2) Reconhecer aspectos não verbais do desempenho.
- 3) Apreender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 4) Fortalecer o sentimento de grupo (coesão).
- 5) Compreender a necessidade da vida social.

1º momento – Revisão da tarefa de casa

2º momento – Vivência dos “Círculos Mágicos” que, inclui a Estória dos Porcos Espinhos (espaço pessoal) (fonte: DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 122-124).

Objetivos específicos: i) Desenvolver a percepção de espaço interpessoal; ii) Avaliar estratégias de controle de proximidade/distanciamento nas interações sociais; iii) Reconhecer diferenças no próprio espaço pessoal associado a diferentes pessoas e, iv) Identificar sentimentos associados à proximidade / distanciamento de outras pessoas. Os objetivos complementares são: i) Reconhecer aspectos não verbais do desempenho e ii) Compreender a necessidade da vida social.

Procedimento: Inicialmente, conta-se a estória abaixo. Se forem jovens, pede-se que façam uma análise focalizada principalmente no sentido metafórico da estória.

A vara de porcos-espinhos

Em uma época muito remota, em que o clima da Terra ainda não estava completamente definido, um grupo de porcos-espinhos fazia de tudo para tentar sobreviver ao frio intenso que parecia não ter mais fim. Os porcos-espinhos corriam vigorosamente de um lado para o outro buscando aquecer seus corpos e caminhavam horas e horas em direção ao Sul, procurando regiões mais quentes. Tudo inútil! A cada dia, um ou dois membros do grupo morriam enregelados.

O risco de todos perecerem era considerável! Então o mais experiente do grupo afastou-se para meditar, procurando uma solução. Algum tempo depois procurou os companheiros e propôs que todos, daquele momento em diante, ficassem bem perto uns dos outros que assim seriam salvos dessa terrível tormenta que se abatia sobre o grupo. Seguindo o conselho do

mais sábio, os demais se aproximaram uns dos outros e aos poucos verificaram que uma estranha e agradável onda de calor aquecia seus corpos quase congelados. Tudo corria bem e ninguém mais morreu nos dias seguintes.

Aconteceu que após algum tempo, ao estarem bem próximos uns dos outros, começaram a ocorrer espetadas e, conseqüentemente, as reações apareceram... Como se sentiam fortalecidos pelo calor, as formas de reagir às espetadas se tornaram cada vez mais violentas e as mortes foram surgindo novamente. O velho porco-espinho, angustiado e entristecido, ausentou-se do bando para refletir. O que fazer para pôr um paradeiro aquela situação? Pensou, pensou por muitas horas e convocou o grupo para uma assembleia, dizendo mais ou menos estas palavras:

- Companheiros, temos que viver próximos uns dos outros para nos salvar desse inverno que parece interminável. Porém, como ao se aproximar cada um fere o outro e isto provoca reações violentas, proponho que nossa proximidade nunca ultrapasse o dobro do tamanho de nosso maior espinho. Isso nos garantirá calor e paz!

Suas palavras foram encerradas sob aplauso geral. Os porcos-espinhos sobreviveram até os dias de hoje.

OBS: para atrair a atenção dos alunos, bem como favorecer os sentidos visual e tátil você pode construir um recurso alternativo, conforme Figura 37.

Figura 37. Recurso visual e tátil para a estória dos Porcos Espinhos



Em seguida, o facilitador desenha, com giz, no piso, quatro círculos, ou forma os círculos com barbante um dentro do outro com cerca de 40 cm de distância entre si, solicitando que um dos participantes ocupe o círculo central. Em seguida, indica outra pessoa

do grupo para dirigir-se vagarosamente em direção a ela. A que está no centro recebe a instrução para interromper a aproximação do colega quando se sentir incomodada.

A vivência é retomada, com novas pessoas ocupando o círculo, com a mesma tarefa, porém relacionando-se com pessoas que recebem diferentes papéis, tais como: amigo, jornalista, vendedor, policial etc.

Ao final, o facilitador discute aspectos ligados à forma como usualmente percebe-se a proximidade do outro em diferentes papéis e contextos e quais as estratégias que são adotadas para manter certas pessoas mais distanciadas do que outras no cotidiano. O facilitador explica que a tolerância a uma maior proximidade depende, em geral, da cultura, exemplificando que, enquanto certos povos árabes se mantêm muito próximos uns dos outros, os ingleses, diferentemente, preferem maior distanciamento.

3º momento - Conceitos teóricos do tema (ver Figura 38): habilidades sociais, desempenho social, competência social, constructo descritivo (pessoal, situacional e cultural), componentes (não verbais, para linguísticos e verbais), déficits.

Figura 38. Apresentação em slides da exposição didática da aula 3.

Material de apresentação do curso - AULA 3

CONCEITOS BÁSICOS NA ÁREA DE HABILIDADES SOCIAIS



Patricia Lorena Quiterio
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ
ORIENTADORA: Leila Regina d' Oliveira de Paula Nunes

Fonte: biogeteriv.blogspot.com

HABILIDADES SOCIAIS

- Habilidades sociais aplica-se à noção de existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar com as demandas das situações interpessoais.
- Desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer (dimensão pessoal, situacional e cultural).
- Competência social tem sentido avaliativo e remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo.

HABILIDADES SOCIAIS

Diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo, que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas.



blog.educacaoadventista.org.br (Del Prette; Del Prette, 2005, p. 31)

HABILIDADES SOCIAIS - SUBCLASSES

- Habilidades Básicas de comunicação
- Autocontrole e Expressividade emocional
- Civildade
- Empatia
- Assertividade
- Fazer Amizades
- Solução de Problemas Interpessoais
- Habilidades Sociais Acadêmicas

(Del Prette; Del Prette, 2005)

Figura 38. Apresentação em slides da exposição didática da aula 3. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS – SUBCLASSES ADULTOS

- Comunicação
- Civilidade
- Empatia
- Assertividade
- Habilidades de trabalho
- Expressão de sentimento positivo

(Del Prette; Del Prette, 2001)

DESEMPENHO SOCIAL

DESEMPENHO SOCIAL

COMPETÊNCIA SOCIAL

É a capacidade de articular pensamentos, sentimentos e ações em função dos objetivos pessoais e de demandas da situação e da cultura, gerando consequências positivas para si e para as relações com os demais.

blog.facsenac.com.br Prette; Del Prette, 2005, p. 33

COMPETÊNCIA SOCIAL

Constructo avaliativo → critérios de funcionalidade

- Alcançar objetivos imediatos;
- Manter ou melhorar a qualidade dos relacionamentos;
- Manter ou melhorar a auto estima;
- Maior equilíbrio de ganhos e perdas entre os parceiros envolvidos na interação;
- Respeito e ampliação dos direitos humanos.

Caráter relativista → Expectativas pessoais, características situacionais e culturais

HABILIDADES SOCIAIS - escola

1ª situação

O professor faz uma pergunta em sala de aula e os alunos permanecem em silêncio, não participam. O professor insiste:

- Vamos pessoal! Quem sabe a resposta? Alguém quer arriscar?

Nada de participação. Só um constrangedor silêncio. Em seguida, o professor diz:

- Para bater papo vocês não economizam saliva, mas para participar da aula, ficam aí "empacados". E a aula segue.

Ex. Revista de Psicopedagogia

HABILIDADES SOCIAIS - escola

2ª situação

O professor pergunta e, imediatamente, a aluna "Carla" responde corretamente.

_ Muito bem, Carla! Está certa a resposta. Você é muito inteligente!

A turma olha para a menina com desprezo e com um forte sentimento de exclusão. Não gostam de Carla. Achem que ela é muito "metida", orgulhosa e "puxa-saco" do professor.

Ex. Revista de Psicopedagogia

HABILIDADES SOCIAIS - escola

3ª situação


Um dos alunos chama o professor e pergunta algo sobre o conteúdo da aula. O mestre de forma extremamente educada, aproxima-se dele para ouvir sua pergunta e o restante da turma começa a conversar e nem ouve o colega.

**O que está errado, nas 3 situações, na postura do professor?
Como ele pode mudar a maneira de interagir com os alunos?**

Ex. Revista de Psicopedagogia

Figura 38. Apresentação em slides da exposição didática da aula 3. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS - escola




1ª SITUAÇÃO

Situação Não-habilidosa	Situação Habilidosa
<ul style="list-style-type: none"> - Medo de vaias, de errar - "Quem quer arriscar?" - mensagem pesada, contrária a intenção do professor - Falar em público é um risco. Então, inteligentemente eu não me arrisco - Não dizer estão "empacados" 	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar as perguntas e respostas dos alunos, por mais simples que sejam - Agradecer e estimular a participação - Os alunos percebem que podem tentar - "O que vocês conhecem sobre este assunto? O que disseram a vocês que é tal coisa?" - compartilhando uma informação.

Marcos Meier, 2008

HABILIDADES SOCIAIS - escola




2ª SITUAÇÃO

Situação Não-habilidosa	Situação Habilidosa
<ul style="list-style-type: none"> -O professor valoriza o produto final de um aluno - Elogiar um único aluno incentiva a inveja e desperta a exclusão 	<ul style="list-style-type: none"> -O professor poderia elogiar a participação dos alunos - O professor poderia dizer: "Muito bem, turma! É bom dar aulas a vocês!" - Desta forma, despertaria um sentimento de inclusão relativo ao aluno. Algo como "que bom que a Carla é da nossa turma, a gente recebeu um elogio por causa dela".

Marcos Meier, 2008

HABILIDADES SOCIAIS - escola



3ª SITUAÇÃO

Situação Não-habilidosa	Situação Habilidosa
<ul style="list-style-type: none"> - a comunicação corporal do professor, faz com que o aluno diminua o tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> - o professor deveria de se afastar para que o aluno aumente o volume de sua voz, garantindo que todos ouçam sua colocação.


Marcos Meier, 2008

TIPOS DE DÉFICITS EM HS

1 - relações familiares e escolares não significativas

2 - coeficiente verbal e de execução rebaixado (inteligência).

Não ocorrência da habilidade social.



1 - falta de oportunidade de explorar tanto as situações como as relações

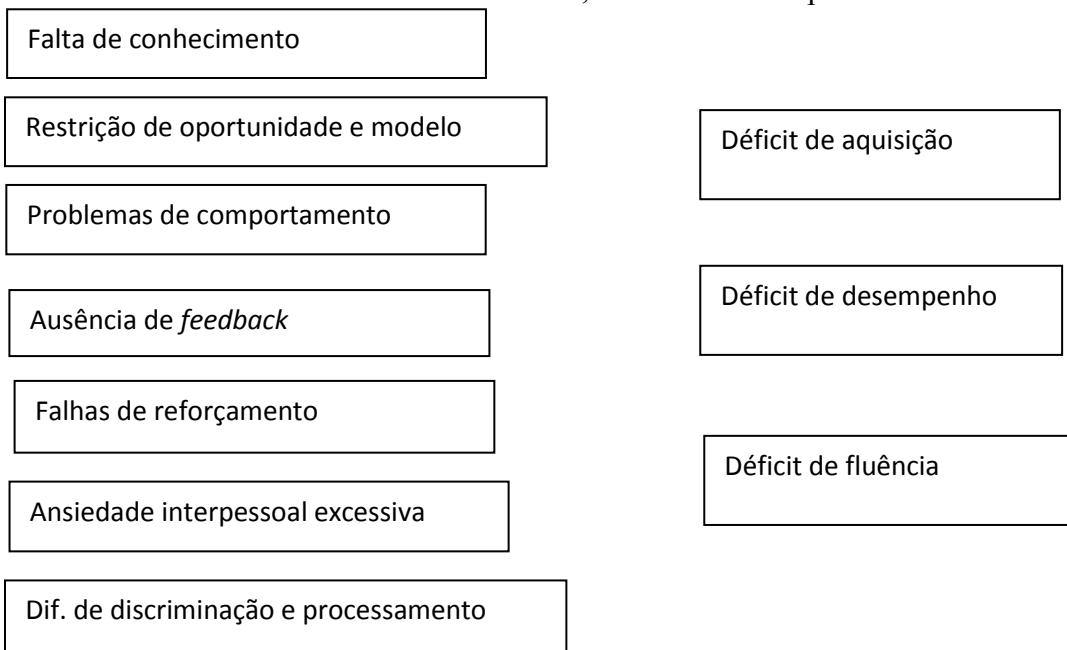
2 - controle de estímulo privilegiando a dependência em detrimento da autonomia.

Ocorrência com frequência inferior.

1 - exposição insuficiente a desempenhos sociais competentes.

Ocorrência com proficiência inferior.

4º momento – Preenchimento de um quadro síntese sobre os tipos de déficits (adaptação: DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005b, p. 57, 87, 88). “Como vimos no nosso encontro há três tipos de déficits na área de Habilidades Sociais. Vocês vão relacionar os fatores pessoais e ambientais aos déficits de habilidades sociais, usando uma cor para cada déficit”.



5º momento – Vivência “Quebra gelo” (fonte: DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p.140).

Objetivos específicos: i) Compreender a importância da amizade e, ii) Fortalecer o sentimento de grupo (coesão). Os objetivos complementares são: i) Identificar sentimentos associados à proximidade / distanciamento de outras pessoas e, ii) Expressar sentimentos associados à situação vivenciada.

Procedimento: Todos os participantes são convidados a formar o grupo de vivência. O facilitador solicita que percorram o espaço ao ritmo da música e, em seguida, que se toquem, primeiramente sem usar as mãos e em seguida utilizando-as.

Se a maioria estiver bem descontraída, o facilitador pode incentivar, a começar pelos mais descontraídos a fazer cócegas uns nos outros, a se carregarem, etc. Durante o processo, controla o som, diminuindo-o para fazer solicitações e dar incentivos ou, se necessário, pedindo alguma moderação.

Ao final, pede que avaliem os sentimentos associados à situação vivenciada, enfatizando a importância das relações de amizade e camaradagem no grupo.

6º momento – Tarefa de casa: leitura do capítulo 3 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 30 – 40.

Material: Barbante, Massinha dos porcos espinhos, computador, *data show*, cópias da folha com quadro síntese para completar, giz, barbante, lápis, papel, som e CD.

AULA 4

Subclasses de HS

Objetivos:

- 1) Trabalhar aspectos relacionados a ansiedade no convívio social.
- 2) Apreender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 3) Desenvolver a percepção do outro.
- 4) Perder o receio (dessensibilizar-se) da proximidade de outras pessoas.

1º momento – Revisão da tarefa de casa

2º momento - Vivência de “Habilidades Sociais” (adaptada de DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2011b). Procedimento: a) chamar uma pessoa qualquer; b) solicitar que ela chame alguém do grupo (critério); c) as duas conversam e decidem por chamar mais duas alunas (diferentes critérios); d) o grupo com 4 alunas recebe uma bola e tem a tarefa de passá-la, sendo que a regra é a seguinte: pode receber a bola de qualquer maneira, mas tem que passar de um jeito diferente; e) questiona-se o grupo de observação: “quantas rodadas vocês acham que o grupo vai conseguir fazer?”

Aspectos trabalhados: Ansiedade e Solução de Problemas Interpessoais.

Envolve Grupo da atividade e Grupo de observação.

3º momento - Conceitos teóricos do tema: subclasses de habilidades sociais, conforme Figura 39.

Figura 39. Apresentação em slides da exposição didática da aula 4.

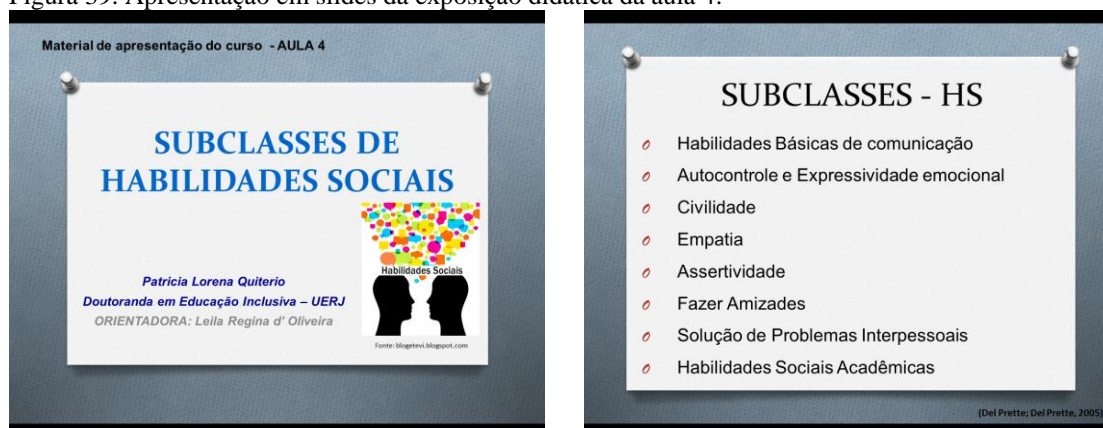


Figura 39. Apresentação em slides da exposição didática da aula 4. (continuação)

SUBCLASSES – HS (adultos)

- Comunicação
- Civilidade
- Empatia
- Assertividade
- Habilidades de trabalho
- Expressão de sentimento positivo

(Del Prette; Del Prette, 2001)

1) HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO

Habilidades Básicas de comunicação – é uma classe que aborda a “formação de extensas redes de troca social que mantém e alteram a cultura e, conseqüentemente, a realidade social [...] (constituindo-se) como um processo mediador de contato entre as pessoas” (Del Prette e Del Prette, 2007, p.64).

As habilidades de comunicação podem ser verbais ou não-verbais. A primeira envolve a emissão da fala, já a segunda envolve componentes do comportamento que podem complementar, ilustrar, regular, substituir e, às vezes, até se opor ao componente verbal.

1) HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO

```

graph TD
    A[Verbal (elogiar, fazer perguntas, iniciar conversação)] --- B[Componentes]
    C[Não verbal (postura, contato visual, proximidade)] --- B
    D[Paralinguístico (latência da voz, modulação da voz)] --- B
  
```

1) HABILIDADES BÁSICAS DE COMUNICAÇÃO

Esta classe envolve as habilidades de:

- fazer e responder perguntas;
- gratificar e elogiar;
- pedir e dar *feedback* nas relações sociais e
- iniciar, manter e encerrar conversação.

ptaliber.wordpress.com

2) AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL

Autocontrole e Expressividade emocional – esta classe se apresenta principalmente através de comportamentos não-verbais e destaca que “conhecer as próprias emoções e saber lidar com elas é parte crucial do desenvolvimento interpessoal e componente crítico da competência social em praticamente todas as situações e demandas que ocorrem no cotidiano” (Del Prette e Del Prette, 2005b, p.121).

2) AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL

Importante para a manutenção dos relacionamentos;

Modo de manifestar os sentimentos;

Expressão de sentimentos positivos X expressão de sentimentos negativos

culturatica.blogspot.com

2) AUTOCONTROLE E EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL

Esta classe envolve as seguintes subclasses:

- reconhecer e nomear as próprias emoções, bem como perceber a dos outros sujeitos;
- falar sobre as emoções e sentimentos;
- conseguir expressar emoções tanto positivas quanto negativas;
- controlar o próprio humor;
- lidar com sentimentos negativos, tais como: vergonha, raiva e medo;
- tolerar as frustrações e
- mostrar espírito esportivo.

3) CIVILIDADE

Civilidade – esta classe normalmente é utilizada nos encontros sociais breves e ocasionais (Del Prette e Del Prette, 2007) e é designada “como a expressão comportamental de regras mínimas de relacionamento aceitas e/ou valorizadas em uma determinada subcultura” (idem, 2005b, p.136). Desta maneira é necessário conhecer as regras de um grupo para que se possa perceber o momento, o contexto e o tipo de comportamento adequado ao convívio social.

Figura 39. Apresentação em slides da exposição didática da aula 4. (continuação)

3) CIVILIDADE

- Facilitam relacionamento atuais e futuros, expressam cortesia e auxiliam na comunicação;
- Desempenhos razoavelmente padronizados, próprios dos encontros sociais breves;
- Incluir habilidades de apresentar-se, cumprimentar, despedir-se e agradecer;



3) CIVILIDADE

Esta classe envolve as seguintes subclasses:

- cumprimentar pessoas;
- despedir-se;
- usar expressões como: *por favor, obrigado, desculpe, com licença*;
- emitir e aceitar elogios;
- saber esperar a vez de falar;
- fazer e responder perguntas;
- chamar o outro pelo nome e
- seguir regras e combinados.

4) EMPATIA

- Empatia – esta classe tem tido um destaque na literatura nas últimas décadas por conta de sua importância nas relações interpessoais (Del Prette e Del Prette, 2005b) e pode ser definida “como a capacidade de compreender e sentir o que alguém pensa e sente em uma situação de demanda afetiva, comunicando-lhe adequadamente tal compreensão e sentimento” (idem, 2007, p.86).
- A empatia envolve as dimensões cognitivas, afetivas e comportamentais, nas quais há uma interpretação da situação, uma experimentação da emoção do outro e, por fim, expressão da compreensão em relação ao outro (idem, 2005b).

4) EMPATIA

CAPACIDADE DE COMPREENDER O QUE O OUTRO SENTE E COMUNICAR ESTA COMPREENSÃO ADEQUADAMENTE. TENTATIVA DE COLOCAR-SE NO LUGAR DO OUTRO.

COMUNICAÇÃO EMPÁTICA	COMUNICAÇÃO PRO-EMPÁTICA
Eu entendo <u>o quanto</u> isto o deixou chateado...	Você <u>não precisa</u> ficar chateado assim!
Que notícia boa! Fico muito feliz!	Tá vendo só?! As coisas acontecem no momento certo!

4) EMPATIA

IMPORTÂNCIA:

- valida o sentimento do outro;
- reduz a tensão e produz consolo;
- fortalece vínculos;
- diminui sentimentos de menos valia, culpa ou vergonha;
- recupera ou aumenta a autoestima;
- estabelece e/ou intensifica o canal de comunicação;
- predispõe a análise do problema e a busca por solução.

4) EMPATIA

Esta classe é constituída das seguintes subclasses:

- observar, prestar atenção e ouvir o outro;
- expressar interesse e preocupação para com o outro;
- reconhecer e expressar compreensão pelos sentimentos do interlocutor;
- elaborar uma percepção sobre a situação;
- demonstrar respeito às diferenças;
- oferecer ajuda e compartilhar.

5) ASSERTIVIDADE

Assertividade – esta classe também tem recebido destaque na literatura e é definida como

[...] uma classe de habilidades sociais de enfrentamento em situações que envolvem risco de reação indesejável do interlocutor, com controle da ansiedade e expressão apropriada de sentimentos, desejos e opiniões. Ela implica tanto na superação da passividade quanto no autocontrole da agressividade e de outras reações não-habilidosas (Del Prette e Del Prette, 2005b, p.175).

5) ASSERTIVIDADE

Deste modo envolve a conquista dos direitos, bem como a expressão de crenças, pensamentos, sentimentos e comportamentos. Contudo, esta conquista deve ocorrer de modo ético preservando o direito do outro (idem, 2005b; 2003).



http://assertividadeempre.blogspot.com.br/

Figura 39. Apresentação em slides da exposição didática da aula 4. (continuação)

5) ASSERTIVIDADE

As subclasses que o sujeito deve desenvolver desde a infância envolvem:

- expressar sentimentos negativos como raiva e desagrado;
- falar sobre suas próprias características positivas e negativas;
- desculpar-se e admitir falhas;
- manifestar, concordar ou discordar de opiniões;
- fazer, aceitar e negar pedidos;
- lidar com críticas e gozações;
- negociar interesses;
- defender seus direitos;
- resistir à pressão dos colegas;
- estabelecer relacionamento afetivo e
- solicitar mudança de comportamento.

6) FAZER AMIZADES

- Fazer Amizades – a amizade é uma das classes de Habilidades Sociais mais valorizadas na atualidade, isto porque pessoas com amigos têm mais chance de apresentarem uma qualidade de vida satisfatória (Del Prette e Del Prette, 2005b; 2007), bem como envolve o princípio da reciprocidade no estabelecimento das interações sociais (idem, 2003).
- Esta classe apresenta uma articulação direta com a civilidade e empatia para o estabelecimento da amizade.

6) FAZER AMIZADES

- Cria um contexto de reciprocidade, cooperação e manejo de conflitos;
- Favorece o autoconhecimento e o conhecimento sobre o mundo;
- Auxilia no enfrentamento das situações estressantes e na resolução de problemas;
- Fornecer modelo para a aprendizagem e o exercício de padrões de relacionamento.



6) FAZER AMIZADES

Envolve as seguintes habilidades:

- apresentar-se ao outro e cumprimentar;
- iniciar e manter conversação;
- fazer perguntas pessoais;
- responder perguntas pessoais com auto revelação;
- aproveitar as informações livres emitidas pelo interlocutor para o diálogo;
- sugerir atividades;
- elogiar e aceitar elogios;
- oferecer ajuda e cooperação;
- identificar e utilizar palavras daquele grupo na interação social.

7) SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS

- Solução de Problemas Interpessoais – é uma classe que apresenta relação direta com todas as outras classes de Habilidades Sociais, em especial com a empatia e a assertividade. Um problema interpessoal é “um desequilíbrio na relação, quando uma das partes se sente prejudicada pela ação da outra ou uma discrepância entre a condição presente e a condição desejável de relacionamento com outra(s) pessoas(s)” (Del Prette e Del Prette, 2005b, p.198).
- Este processo de solução de problemas envolve dupla função que “é de conhecer seus próprios comportamentos, pensamentos e sentimentos e de alterar seu comportamento subsequente com base nesse conhecimento” (ibidem, p.199).

7) SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS

- Um problema interpessoal pode ser conceituado como um desequilíbrio na relação, quando uma das partes se sente prejudicada pela ação da outra ou pela discrepância entre a condição presente e a condição desejável de relacionamento com outra pessoa.

Problemas simples	Problemas complexos
	

7) SOLUÇÃO DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS

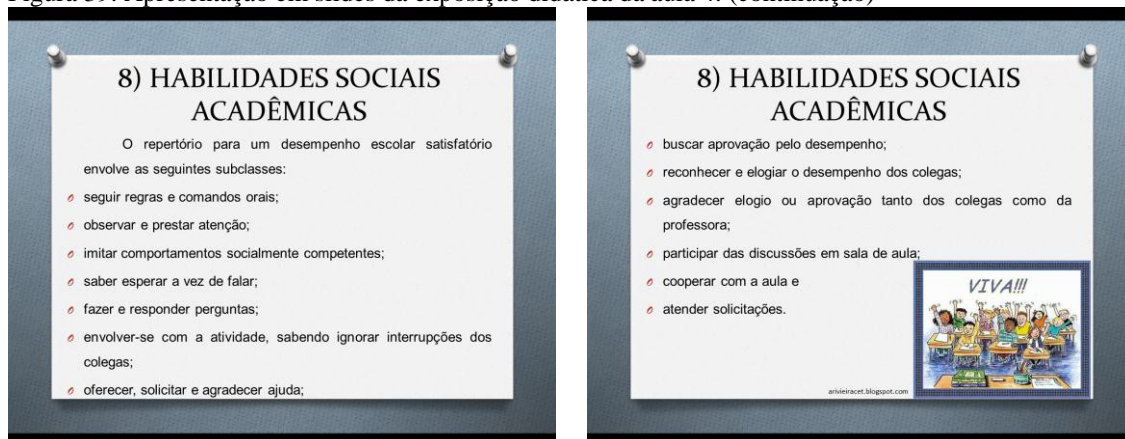
As subclasses envolvidas nesta classe são:

- acalmar-se diante de uma situação-problema;
- pensar antes de tomar decisão;
- reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas;
- identificar possíveis alternativas para a solução;
- escolher e monitorar a alternativa e;
- avaliar o processo de tomada de decisão.

8) HABILIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS

- Habilidades Sociais Acadêmicas – esta classe refere-se ao comportamento do educando em relação a situações de aprendizagem. Pesquisas atuais indicam “relações positivas entre a competência social e o rendimento escolar e se justifica, também, pela constatação das demandas sociais envolvidas no processo ensino-aprendizagem” (Del Prette e Del Prette, 2005b, p. 236-237).
- Diferentes classes de comportamentos sociais do repertório do indivíduo para lidar com as demandas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e que contribuem para a competência social e acadêmica.

Figura 39. Apresentação em slides da exposição didática da aula 4. (continuação)



4º momento – Dinâmica em grupo. Os grupos serão divididos de acordo com detalhes, como: roupa, sapatos... A finalidade é atentar para o outro, desenvolver a percepção. Tarefa: os grupos devem ler, resumir o texto e registrar no papel pardo. Ao final, ter-se-á uma síntese de cada subclasse, de acordo com a divisão abaixo:

Básicas de comunicação	Autocontrole e expressividade emocional – p. 112-122
Civildade – p. 136-140	Empatia – p. 148-156
Assertividade – p. 174-181	Fazer amigos – p. 218-225
Solução de problemas interpessoais – p. 195-208	Habilidades sociais acadêmicas – p. 236-243

Fonte 1: QUITERIO, P. L. *Avaliação das Habilidades Sociais de Jovens com Paralisia Cerebral Usuários de Comunicação Alternativa*. 2009. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Fonte 2: DEL PRETTE, Z. A. P. DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

5º momento – Vivência do “Pêndulo” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p.139).

Objetivos específicos: i) Perder o receio (dessensibilizar-se) da proximidade de outras pessoas e; ii) Relaxar, reduzir tensões. O objetivo complementar é desenvolver o sentimento de grupo (coesão).

Procedimento: Dirigindo-se ao grupo, o facilitador explicita que movimentos e sons ritmados podem frequentemente, diminuir a ansiedade e provocar relaxamento. Pede então que todos se levantem, dividindo o grupo em subgrupos de quatro a cinco

integrantes. Orienta os participantes para ficarem bem próximos uns dos outros de modo a se tocarem lateralmente.

Em seguida, solicita que eles façam o movimento de um pêndulo deslocando-se vagarosamente e de forma sincrônica de um lado para outro. Durante a movimentação, o facilitador instrui que todos se concentrem unicamente no movimento e que fechem os olhos se quiserem.

Após algum tempo, encerra-se o movimento, avaliando-se a experiência de cada um.

6º momento - Tarefa de casa: leitura do capítulo 4 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 41 - 53.

Material: bola, computador, cópia dos textos para os grupos, *data show*, folhas de papel pardo, aparelho de som, caneta *hidrocor* e CD com músicas calmas.

AULA 5

Subclasses de HS

Objetivos:

- 1) Vivenciar a importância das regras terem clareza, coerência e consistência.
- 2) Apreender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 3) Perceber que precisa-se demonstrar interesse pelo outro.
- 4) Falar em público.

1º momento – Rever a tarefa de casa

OBS: Enquanto isto, colocar sobre a mesa um saco grande vedado com vários objetos: óculos, lápis, livro, caneta colorida, bombom, garfo, relógio, *ticket* de passagem, bola, chupeta... De vez em quando, mexer no saco.

2º momento – Vivência: “Uma viagem à lua” (WEBER, 2007).

Procedimento: o coordenador convida todos para fazer uma viagem para a lua. Ele será o comandante e terá o poder de permitir ou não a ida de cada um. A permissão para viajar está vinculada a uma regra relacionada aos objetos que cada participante quer levar consigo. O coordenador avisa que inventou uma regra que só ele conhece, e todos terão que descobri-la. Cada participante dá um palpite de um objeto que gostaria de levar na viagem, e o coordenador diz se pode ou não levar, de acordo com sua regra estabelecida. No decorrer da brincadeira, aleatoriamente, o coordenador começa a punir (fazer uma tarefa), independentemente do acerto ou erro do participante. E para outras pessoas, entrega o prêmio independente de dizer o objeto adequado ou não para a viagem a lua. A brincadeira continua até o grupo acertar a regra relacionada aos objetos. A partir disso, o coordenador propõe uma discussão sobre o que cada um sentiu na brincadeira (como foi receber a tarefa injustamente e justamente, como foi receber o prêmio injustamente e justamente). Os participantes devem relatar seus sentimentos, inclusive, se sentiram injustiçados ou confusos. Reflexões sobre a atividade: esta atividade geralmente provoca sentimentos como insegurança, medo de errar, medo de receber uma punição, injustiça (pois alguns são punidos e outros não) e ansiedade. Estes sentimentos propiciam a discussão sobre as regras, isto é, as regras da sua turma na escola estão bem estabelecidas, elas estão claras? Seus alunos sabem quais são os combinados da turma?

Aspectos trabalhados: clareza, coerência e consistência das regras.

Sugestão de brindes: chocolates, balas.

3º momento – Apresentação dos grupos sobre as subclasses de HS (atividade 4 da aula anterior) e ao final, montagem de um painel coletivo.

4º momento - Conceitos teóricos do tema: subclasses de habilidades sociais (parte 2) – (adaptação: DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005b, p. 46, 47). Os alunos recebem uma folha com as duas colunas: uma das subclasses de HS e outra com as habilidades requeridas. A tarefa consiste em relacionar as subclasses com suas devidas habilidades.

OBS.: segue abaixo o gabarito da tarefa por números.

<p>Habilidades Básicas de Comunicação</p> <p style="text-align: center;">1</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ø observar, prestar atenção e ouvir o outro; Ø expressar interesse e preocupação para com o outro; Ø reconhecer e expressar compreensão pelos sentimentos do interlocutor; Ø elaborar uma percepção sobre a situação; Ø demonstrar respeito às diferenças; Ø oferecer ajuda e compartilhar. <p style="text-align: right;">4</p>
<p>Autocontrole e Expressividade Emocional</p> <p style="text-align: center;">2</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ø acalmar-se diante de uma situação-problema; Ø pensar antes de tomar decisão; Ø reconhecer e nomear diferentes tipos de problemas; Ø identificar possíveis alternativas para a solução; Ø escolher e monitorar a alternativa e; Ø avaliar o processo de tomada de decisão. <p style="text-align: right;">7</p>
<p>Civilidade</p> <p style="text-align: center;">3</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ø fazer e responder perguntas; Ø gratificar e elogiar; Ø pedir e dar <i>feedback</i> nas relações sociais e; Ø iniciar, manter e encerrar conversação. <p style="text-align: right;">1</p>
<p>Empatia</p> <p style="text-align: center;">4</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ø apresentar-se ao outro e cumprimentar; Ø iniciar e manter conversação; Ø fazer perguntas pessoais; Ø responder perguntas pessoais com auto revelação; Ø aproveitar as informações livres emitidas pelo interlocutor para o diálogo; Ø sugerir atividades; Ø elogiar e aceitar elogios; Ø oferecer ajuda e cooperação; <p style="text-align: right;">6</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Ø identificar e utilizar palavras daquele grupo na interação social.
<p>Assertividade</p> <p style="text-align: center;">5</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ø seguir regras e comandos orais; Ø observar e prestar atenção; Ø imitar comportamentos socialmente competentes; Ø saber esperar a vez de falar; Ø fazer e responder perguntas; Ø envolver-se com a atividade, sabendo ignorar interrupções dos colegas; Ø oferecer, solicitar e agradecer ajuda; Ø buscar aprovação pelo desempenho; Ø reconhecer e elogiar o desempenho dos colegas; Ø agradecer elogio ou aprovação tanto dos colegas como da professora; Ø participar das discussões em sala de aula; Ø cooperar com a aula e 8 Ø atender solicitações.
<p>Fazer amizades</p> <p style="text-align: center;">6</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ø reconhecer e nomear as próprias emoções, bem como perceber a dos outros sujeitos; Ø falar sobre as emoções e sentimentos; Ø conseguir expressar emoções tanto positivas quanto negativas; Ø controlar o próprio humor; Ø lidar com sentimentos negativos, tais como: vergonha, raiva e medo; Ø tolerar as frustrações e 2 Ø mostrar espírito esportivo.
<p>Solução de Problemas Interpessoais</p> <p style="text-align: center;">7</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ø expressar sentimentos negativos como raiva e desagrado; Ø falar sobre suas próprias características positivas e negativas; Ø desculpar-se e admitir falhas; Ø manifestar, concordar ou discordar de opiniões; Ø fazer, aceitar e negar pedidos;

	<ul style="list-style-type: none"> Ø lidar com críticas e gozações; Ø negociar interesses; Ø defender seus direitos; Ø resistir à pressão dos colegas; Ø estabelecer relacionamento afetivo e Ø solicitar mudança de comportamento. 	5
Habilidades Sociais Acadêmicas 8	<ul style="list-style-type: none"> Ø cumprimentar pessoas; Ø despedir-se; Ø usar expressões como: <i>por favor, obrigado, desculpe, com licença;</i> Ø emitir e aceitar elogios; Ø saber esperar a vez de falar; Ø fazer e responder perguntas; Ø chamar o outro pelo nome e Ø seguir regras e combinados. 	3

5º momento – Instigar a perguntar pelo saco grande vedado – “Vivência do saco” (despertar a curiosidade - precisa olhar o que tem no saco, olhar para o outro é tão interessante quanto olhar para o saco. Isto é, o objetivo é perceber que é preciso demonstrar interesse pelo outro).

6º momento – Tarefa de casa: leitura do capítulo 5 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 54 - 92.

Material: durex, bombons, tarefas. cópias da folha com a tarefa, saco preto e vedado com os objetos: óculos, lápis, livro, caneta colorida, bombom, garfo, relógio, *ticket* de passagem, bola, chupeta...

AULA 6

Avaliação em HS

Objetivos:

- 1) Motivar-se para a busca de soluções de problemas pessoais.
- 2) Desenvolver a colaboração e solicitar ajuda.
- 3) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 4) Identificar critérios que permitem classificar o desenvolvimento social como assertivo, agressivo ou passivo.
- 5) Perceber desempenhos socialmente adequados e inadequados.
- 6) Refletir sobre as características do próprio desempenho social.
- 7) Desenvolver a compreensão e atitude de que a doação é componente importante das relações interpessoais.
- 8) Codificar/ transmitir mensagens não verbais.

1º momento – Rever a tarefa de casa

2º momento – Vivência: “Corredor brasileiro”: a) explicar a diferença entre corredor polonês e brasileiro, b) pensar em uma habilidade que pretende aprender ou uma dificuldade que pretende superar. No momento da vivência as pessoas devem receber palavras de incentivo e toques de carinho (adaptação DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 176, 177).

Objetivos específicos: i) Identificar e relatar as próprias dificuldades de relacionamento; ii) Motivar-se para a busca de soluções de problemas pessoais e, iii) Expressar apoio. Os objetivos complementares são: desenvolver a colaboração e solicitar ajuda.

Procedimento: Preferencialmente esta vivência deve ser realizada com grupos acima de dez participantes. Inicialmente o facilitador esclarece que a denominação dessa vivência é uma analogia ao “corredor polonês” (técnica de tortura policial-militar), em que uma pessoa é obrigada a atravessar uma fila dupla de indivíduos encarregados de golpeá-la através de diversos recursos. Continuando, acrescenta que a única semelhança do corredor brasileiro com o seu homônimo polonês está na formação das fileiras e que, neste caso, ao percorrer o corredor, as pessoas devem receber palavras de incentivo e toques de carinho, evitando interromper a caminhada.

Após colocar os participantes nessa formação, o facilitador diz que cada pessoa deve, primeiramente, pensar em uma habilidade que deseja aprender ou uma dificuldade que pretende superar. Faz uma pausa, verifica se todos já imaginaram o que foi solicitado. Indica, então, o primeiro integrante de uma das fileiras para:

- a) dizer a habilidade que pretende aprender ou o obstáculo que deseja superar;
- b) percorrer todo o trajeto interno do corredor e ocupar a extremidade oposta da fila em que se encontrava.

Procede da mesma maneira com cada um incentivando os demais a manifestarem carinho e palavras de incentivo. Ao final, deverá ser realizada uma avaliação com todos os que participaram da vivência.

3º momento – Conceitos teóricos do tema: avaliação das HS, conforme Figura 40.

Figura 40. Apresentação em slides da exposição didática da aula 6.

Material de apresentação do curso - AULA 6

AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES SOCIAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Patricia Lorena Quiterio
Psicóloga – Pedagoga – Psicopedagoga
especialista em Psicomotricidade e Neuropsicologia
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ

1

HABILIDADES SOCIAIS

A avaliação de Habilidades Sociais combina indicadores de comportamentos - como a frequência, intensidade, duração, funcionalidade, ansiedade para emitir o desempenho - e as normas daquele contexto.

Estes indicadores podem ser combinados evidenciando três aspectos (Gresham e Elliott, 1990): déficit de aquisição (ausência total da habilidade), déficit de desempenho (presença de uma habilidade de modo ocasional) e déficit de fluência (habilidade é emitida de modo frequente, mas sem a proficiência esperada) nas relações interpessoais.

(Del Prette e Del Prette, 2006b.c)

2

HABILIDADES SOCIAIS

Os déficits podem ocorrer devido a diferentes fatores, como:

- 1) relações familiares e escolares não significativas,
- 2) coeficiente verbal e de execução rebaixado (inteligência),
- 3) falta de oportunidade de explorar tanto as situações como as relações,
- 4) controle de estímulo privilegiando a dependência em detrimento da autonomia e
- 5) exposição insuficiente a desempenhos sociais competentes.

Vale destacar que os dois primeiros fatores referem-se ao **déficit de aquisição**, o terceiro e quarto fatores ao **déficit de desempenho** e o último fator ao **déficit de fluência**.

(Del Prette e Del Prette, 2004) 3

HABILIDADES SOCIAIS

A avaliação pode ser descritiva ou experimental.

Na **primeira**, os dados provém de fontes indiretas, como entrevistas, escalas e observação em situação análoga, e/ou de fonte direta como observação direta em situação natural, auto-registro e registro fisiológico.

No **segundo** tipo, avalia-se a funcionalidade e a eficácia de programas de intervenção, incluindo dados sobre generalização na interação com outros interlocutores e em diferentes contextos.

(Del Prette e Del Prette, 2006) 4

Figura 40. Apresentação em slides da exposição didática da aula 6. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS

Na avaliação descritiva visa-se caracterizar os instrumentos e os tipos de déficits no repertório da população pesquisada, bem como analisar as variáveis que podem inferir sobre os comportamentos.

A avaliação visa à identificação de déficits e excessos comportamentais, seus antecedentes e consequentes, respostas emocionais concomitantes e crenças distorcidas que estejam contribuindo para a não emissão de comportamentos socialmente habilidosos.

(Del Prette e Del Prette, 2006).
(Falcone, 2002)

HABILIDADES SOCIAIS

Para ampliar a validade da avaliação, faz-se necessário ter como fontes de informação o próprio sujeito e seus parceiros, como os pais, professores e pares, assim como utilizar uma diversidade de instrumentos que podem ser realizados de modo direto através da observação ou de modo indireto, pelo relato. No primeiro caso, incluem-se os registros de evento, auto registros, observação direta do comportamento em situação natural e desempenho de papéis em situações simuladas considerados de acesso direto.

Os relatos são obtidos através de escalas, inventários, entrevistas e testes sociométricos.

(Caballo, 2003; Del Prette e Del Prette, 2006, 2005a, 2002)

HABILIDADES SOCIAIS

A avaliação das Habilidades Sociais através da coleta de dados de modo direto e indireto – avaliação multimodal – permite identificar uma variedade ampla de indicadores do desempenho e da competência social.

A literatura aponta que as divergências nas avaliações dos informantes são bastante frequentes, mas que a despeito disso, tais avaliações têm alcançado correlação razoável. Tal dado pode revelar algumas questões em relação aos instrumentos, aos critérios de avaliação e/ou ao contexto social e cultural.

(Del Prette e Del Prette, 2006)




HABILIDADES SOCIAIS

- Métodos, instrumentos e informantes


Avaliação indireta –

Entrevista
Inventário
Auto registro



Avaliação direta -

Observação natural
Observação estruturada



HABILIDADES SOCIAIS

- Avaliação indireta – inventários

Vantagens	Desvantagens
Grande quantidade de pessoas em breve espaço de tempo; informações sobre comportamentos difíceis de serem acessados por observação direta; Avaliação padronizada.	Tendência dos sujeitos de se colocarem no ponto médio das escalas; Influência da desejabilidade pessoal; Escassez de critérios externos para validar os critérios do instrumento.

(Caballo, 2002)
(Del Prette, Del Prette, 2001)

HABILIDADES SOCIAIS

- Avaliação indireta – inventários

Sistema Multimídia de Habilidades Sociais

Neste sistema são avaliados 21 itens que avaliam as respostas adequadas ao contexto social. G. comentou assim como no outro que já vivenciou várias situações como estas na escola. Este sistema é indicado para alunos que estejam no Ensino Fundamental.

03 respostas não habilidosas passivas;
01 resposta não habilidosa ativa;
17 respostas habilidosas.

Os dois primeiros grupos constituem as reações não habilidosas no relacionamento interpessoal.

Vale ressaltar, que em cerca de 12 situações em que G. emitiu a resposta habilidosa, ele gargalhava ao ler a resposta não habilidosa ativa, mas marcava a resposta adequada. Em um momento, indaguei o porquê deste comportamento, isto é, sinalizava uma resposta, mas marcava outra... Disse: "eu sei qual é a resposta certa, mesmo que eu não faça".

HABILIDADES SOCIAIS

GP – comportamentos problemáticos
CA – competência acadêmica

Título e sigla	Foco da avaliação	População-alvo	Avaliador
1. Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)	HS	Adultos jovens	Auto-avaliação
2. Inventário de Empatia (IE)	IE	Adultos jovens	Auto-avaliação
3. Inventário de Assertividade de Rathus	HSA	Adultos	Auto-avaliação
4. Escala para Autoavaliação ao Falar em Público (SSP)	HFP	Adultos	Auto-avaliação
5. Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC-Villal&Del-Prette)	HSC	Casais	Auto-avaliação e pelo Cônjuge
6. Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHS-A-Del-Prette)	HS	Adolescentes	Auto-avaliação
7. Escala Matson de Habilidades Sociais para Adolescentes (MESSY)	HS, CP	Adolescentes	Auto-avaliação
8. Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças (IMHSC-Del-Prette)	HS, CP	Crianças	Crianças, Pais e Professores.
9. Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR)	HS, CP, CA	Crianças	Crianças, Pais e Professores
10. Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas (QRSH) – versões pais e professores	HS	Pré-escolares	Pais e Professores
11. Escala de Comportamento Social (PBKS) – versões pais e professores	HS, CP	Pré-escolares	Pais e Professores

Figura 40. Apresentação em slides da exposição didática da aula 6. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS

Dentre estes 11 instrumentos, oito podem ser utilizados com autorização dos autores e somente três - IHS-Del-Prette, IHS-A-Del-Prette e IMHSC-Del-Prette - são comercializados. Os instrumentos 2, 3, 4 e 5 avaliam as habilidades específicas de empatia (HE), de assertividade, de habilidades sociais conjugais (HSC) e de habilidades de falar em público (HFP) e os demais avaliam Habilidades Sociais em geral (HS).

Quatro instrumentos atendem a crianças, sendo que dois são avaliados somente por professores e pais (10 e 11) e, outros dois possibilitam a auto avaliação (8 e 9) combinada com a percepção da família e dos professores. Os instrumentos 6 e 7 são destinados aos adolescentes, já os itens 1, 2, 3, 4 e 5 são para jovens adultos e adultos. Os instrumentos destinados à população de adolescentes e adultos baseiam-se na auto percepção. Alguns instrumentos avaliam em paralelo, outros elementos como os comportamentos problemáticos (CP) e a competência acadêmica (CA).

HABILIDADES SOCIAIS

- Avaliação indireta – inventários



ethospsicolestes.com.br rhu.ufscar.br vetoreditora.com.br

HABILIDADES SOCIAIS

- Avaliação direta

Aspectos a considerar:

- As técnicas de coleta e registro do comportamento;
- A operacionalização dos comportamentos a serem observados;
- A fidedignidade das observações realizadas.

HABILIDADES SOCIAIS

- Avaliação direta

Vantagens	Desvantagens
Observar o comportamento no momento em que ocorre diminui o viés da auto avaliação.	É um método que exige muitos cuidados, permite acesso somente aos comportamentos diretamente observáveis.



oglobo.globo.com

HABILIDADES SOCIAIS

Observação - instrumento mais sensível para produzir dados confiáveis, pois fornece observações dos componentes verbais, não-verbais e paralinguísticos dentro daquele contexto interativo o que contribui para uma real percepção das Habilidades Sociais (Del Prette e Del Prette, 2006).

Gresham (2000) ressalta alguns aspectos essenciais na observação direta: primeiramente, é necessário definir as classes dos comportamentos a serem observada (verbais, não-verbais e paralinguísticos), bem como a frequência, intensidade, forma de registro e grau de acordo com outros observadores para assegurar a confiabilidade da observação direta.

Por último, levantar hipóteses e fazer inferências para avaliar os déficits nas Habilidades Sociais possibilitando comparações e buscar assegurar controle de variáveis no ambiente para que os dados possam ser válidos.

HABILIDADES SOCIAIS

- Olhar/contato visual** – Ex.: A professora Clara conversa com os alunos e dispõe as letras das palavras referentes aos esportes do PARAPAN. Sandra olha atentamente para a professora e depois para as letras. Aponta a letra e olha para a professora. A professora fala muito bem! (07/08/07).
- Latência da resposta** – Ex.: Os alunos estavam montando com os cartões as atividades que fizeram no final de semana. A professora fala para Sandra: "Na casa da sua mãe você ajudou a limpar o quê? Vamos fazer assim: mesa é igual à cozinha, cama para quarto e TV para sala..." Sandra ficou olhando e após um tempo (5) fez "não" com a cabeça. "O que você quer que represente a sala?" Sandra apontou a cadeira (04/12/07).

HABILIDADES SOCIAIS

- Sorrisos** – Ex.: A professora fez uma pergunta para Heloísa. Henrique deu a resposta no lugar dela. A professora Clara falou: "Não pode! Tem que fazer a Heloísa pensar!" Sandra cai na gargalhada (17/09/09).
- Gestos** – Ex.: A professora Clara fala: "Nós fomos no primeiro dia ao Engenhão (referindo-se a um estádio construído para as Olimpíadas), não foi?" Laura fez com o dedo indicador da mão esquerda o gesto de Ok. A professora mostra uma foto do grupo no Engenhão e Sandra fez um gesto circular com as mãos sinalizando que toda a turma estava na aula-passeio (23/08/07).

HABILIDADES SOCIAIS

- Expressão facial** – Ex.: A proposta era fazer um pedido para outro aluno utilizando os cartões da Comunicação Alternativa. A professora fala: "Henrique você tem que escolher para quem vai fazer o seu pedido. A Sandra já escolheu que vai fazer o pedido para o Henrique". Sandra ria, emitia sons e fez uma expressão facial de alegria (23/11/07).
- Postura corporal** – Ex.: Laura estava esperando para fazer a atividade. Começou a bocejar, espreguiçar e colocou a mão apoiando sob o rosto. A professora Clara percebeu a postura e comentou: "Calma Laura, já vai!" (07/08/09).

Figura 40. Apresentação em slides da exposição didática da aula 6. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS

7) Distância/proximidade – Ex.: No amigo-oculto Heloísa tirou um nome e demonstrou não conseguir identificar o nome. Júlia começou a rir e a se agitar, por acreditar que era seu nome. Júlia passou a balançar a cadeira de rodas de modo que se aproximasse de Heloísa. A professora falou: "Não vale falar, Júlia". Ela ficou rindo e continuou até que sua cadeira ficasse perto da Heloísa e tocou na colega mostrando que o nome era dela – Júlia (05/12/07).

8) Expressão corporal – Ex.: Laura estava perto da professora, mas como a turma foi enchendo, ela ficou um pouco para trás prejudicando a visão da atividade. Ela chamou a professora com um toque, sacudiu as mãos e se agitou na cadeira demonstrando insatisfação (03/09/07).

23

HABILIDADES SOCIAIS

9) Automanipulações – Ex.: A professora fez uma pergunta para os alunos. Imediatamente, Laura apontou a figura. A professora falou para ela esperar um pouco. Laura colocou a mão sobre os olhos e assim permaneceu. (20/09/07).

10) Assentimentos com a cabeça – Ex.: "Laura, você está cansada, com sono?" Laura fez que não com a cabeça (07/08/07).

11) Orientação corporal – Ex.: Ao chegar sua vez, Laura voltou com a cadeira para o lugar e achou a palavra solicitada pela professora em uma lista disposta sobre a mesa. Após o elogio da professora Clara, inclinou o corpo para frente próximo à professora (10/08/07).

24

HABILIDADES SOCIAIS

12) Movimentos das pernas e/ou pés – Ex.: Laura estava fazendo um gesto para a professora. A professora não estava entendendo. A aluna começou a esticar as pernas e a erguer o corpo. "Você quer subir para a sala?" Laura fez que sim (20/09/07).

13) Movimentos nervosos das mãos – Ex.: Laura tentou chamar a professora tocando nela duas vezes, a professora segurou sua mão e disse: "Peraí, meu amor, que já vou chegar ali!". Laura começou a balançar muito as mãos e fez uma expressão facial de choro (10/08/07).

14) Aparência pessoal – Ex.: A professora afirmou que o aluno Vitor teve uma mudança de aparência: passou a lavar e pentear os cabelos, tomar banho e ir perfumado para a escola.

25

HABILIDADES SOCIAIS

Entrevistas – "fornecem um tipo de dado qualitativo que permite estabelecer relações entre os diferentes indicadores e acessar questões importantes relacionadas à especificidade situacional das habilidades sociais" (Del Prette e Del Prette, 2006, p.52).

Del Prette e Del Prette destacam que as entrevistas têm sido utilizadas mais no campo clínico do que para fins de pesquisa e conforme Merrel (1999 in ibidem) "não se tem notícia do desenvolvimento de um roteiro estruturado ou semi-estruturado, desenvolvido primariamente para avaliar este repertório" (p.56).

Considerando esta lacuna, Del Prette e Del Prette (ibidem) apresentam um roteiro mínimo com 12 itens para a observação de uma criança com queixa de dificuldades de relacionamento interpessoal e acrescentam três itens para avaliar após a intervenção.

26

HABILIDADES SOCIAIS

Técnicas sociométricas – este tipo de instrumento foi mais utilizado nas décadas de 40 e 50 e na atualidade têm sido retomados como forma de medir constructos, visto que "esses constructos são tomados como indicadores da validade social de um repertório elaborado ou deficitário em habilidades sociais" (ibidem, p.57).

Uma crítica a este instrumento é que apesar de apresentar uma validade social das medidas sociométricas em correlação com problemas psicológicos, as duas técnicas predominantes - indicação e avaliação por companheiros - são sensíveis apenas quando há grandes mudanças no comportamento do indivíduo.

27

HABILIDADES SOCIAIS

Escalas de avaliação do comportamento – com crianças utiliza-se uma aplicação junto a professores, pais ou cuidadores. Contudo, já há instrumentos que também privilegiam a opinião da criança através da auto avaliação. As escalas podem enfatizar os comportamentos problemáticos ou indicadores de funcionamento adaptativo ou avaliar os comportamentos problemáticos e incluir os itens de funcionamento adaptativo, acrescentando questões sobre relacionamentos interpessoais e as próprias subclasses de Habilidades Sociais.

No Brasil atualmente os testes e inventários têm sido utilizados com maior frequência. A reprodução do Quadro 1, exposto por Del Prette e Del Prette, apresenta os instrumentos que se encontram disponíveis para utilização de modo comercializado ou que podem ser utilizados com autorização dos autores. Estes instrumentos apresentam indicadores de validade e confiabilidade.

28

HABILIDADES SOCIAIS

- O que considerar na escolha de um método de avaliação:
- Tamanho da amostra;
- Unidade de análise;
- Fonte de informação;
- Situação da coleta de dados;
- Questões éticas.

29

HABILIDADES SOCIAIS



28

4º momento – Atividade baseada na vivência: “Nem passivo, nem agressivo: assertivo”, utilizando três situações elaboradas pelo pesquisador (adaptação: DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 156 – 159; 2011b, p. 159, 160).

Objetivos específicos: i) Identificar critérios que permitem classificar o desenvolvimento social como assertivo, agressivo ou passivo; ii) Identificar direitos interpessoais exercidos, não exercidos e violados nas relações; iii) Perceber desempenhos socialmente adequados e inadequados; iv) Avaliar a assertividade de diferentes tipos de desempenho social, conforme critérios previamente estabelecidos e, v) Refletir sobre as características do próprio desempenho social. Os objetivos complementares são: motivar-se para o exercício da assertividade nas relações interpessoais, observar e descrever o comportamento de outras pessoas e estabelecer relações entre os processos cognitivo, afetivo e conativo.

Procedimento: O facilitador apresenta o conceito de assertividade e os critérios que permitem diferenciar o desempenho assertivo do agressivo e do passivo. Nessa fase, pode recorrer aos recursos audiovisuais para exposição do assunto.

Em seguida, avisa que irá apresentar na transparência algumas situações que ilustram os três tipos de desempenho e distribuem os três cartões coloridos para cada participante explicando que o verde deve ser levantado para indicar o desempenho assertivo, o vermelho para o agressivo e o amarelo para o passivo.

Situação 1: Um estudante consegue adquirir um livro indicado pelo professor. Ao dirigir-se para um local sossegado para iniciar seus estudos, encontra um colega que, vendo o livro em sua mão, solicita-o por empréstimo. Ele então:

_Desempenho A: Este livro? Sei... Você precisa dele? Bem... é que eu ia estudar... Mas se for por pouco tempo... Então tá, pode levá-lo.

_Desempenho B: Gostaria de emprestá-lo, mas vou ter que estudar hoje e amanhã para a prova. Sinto, dessa vez não vai ser possível.

_Desempenho C: Negativo, cara! Vou estudar e, além disso, tenho cara de biblioteca?

Situação 2: Antônia foi injustamente criticada pelo seu chefe por falhas que não foram de sua responsabilidade. Um colega aproveita também para criticá-la e olha para os colegas esperando aprovação.

Você:

_Desempenho A: Qual é a sua, hein!? Em primeiro lugar, você não tem moral para estar criticando ninguém. Em segundo lugar, não se chuta cachorro morto. Em terceiro lugar, chega de conversa fiada.

_Desempenho B: Bem, não sei se concordo... Vai ver que você tem razão... Talvez ... Olha, acho que é melhor a gente deixar as coisas como estão... Vai que piora, né?

_Desempenho C: Eu não concordo com as suas críticas. A Antônia é uma pessoa merecedora de respeito. Creio que o gerente está mal informado. Sugiro que a gente vá esclarecer isso com ele, tão logo seja possível. Eu me prontifico a ir, sozinho ou com outros colegas.

Situação 3: Paulo compra uma mercadoria e ao chegar em casa percebe que ela está com defeito. Dirige-se então à loja e:

_Desempenho A: Olha, a mercadoria... Dá para o senhor trocar... Parece estar com defeito... Bem, eu não quero ser chato... Minha mulher, sabe como é... Ela, ela...

_Desempenho B: Hei mocinha, onde foi parar o controle de qualidade da loja? Ninguém viu que a peça está com defeito? Quero outra já e rápido!

_Desempenho C: É o senhor quem resolve sobre a troca de produto com defeito? É que este que me entregaram tem problema. Faça-me o favor de trocá-lo, bem rapidinho, que estou com muita pressa.

A cada desempenho projetado, solicita que os participantes levantem o cartão correspondente à classificação atribuída ao desempenho e discute as concordâncias e discordâncias, pedindo que explicitem os critérios utilizados na avaliação, direcionando a análise para: a) a topografia do desempenho (conteúdos verbais, vacilações); b) a adequação ou não à situação ou demanda; c) os direitos exercidos, não exercidos ou violados; as consequências ocorridas ou prováveis, a curto e em médio prazo, para o personagem principal e para a relação.

Ao final, solicita que relatem exemplos de desempenhos assertivos, agressivos ou passivos que costumam emitir e discute situações em que a assertividade é mais difícil de ser exercida ou mesmo não deve ser exercida. Adverte ainda que, apesar da alta probabilidade de consequências positivas associadas à expressão da assertividade e de sua importância para relações duradouras, saudáveis e baseadas na honestidade, elas não estão livres de consequências negativas, do não alcance dos objetivos pretendidos.

5º momento – Vivência “Dar e receber” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 147 – 149).

Objetivos específicos: i) Desenvolver a compreensão e atitude de que a doação é componente importante das relações interpessoais; ii) Agradecer gentilezas recebidas; iii) Manifestar carinho; iv) Codificar/ transmitir mensagens não verbais; v) Decodificar mensagens não verbais e, vi) Desenvolver a criatividade. Os objetivos complementares são: exercitar a expressividade não verbal e desenvolver o sentimento de grupo (coesão).

Procedimento: O grupo é organizado em duplas, colocadas em duas fileiras, uma em frente à outra, a uma distância aproximada de dois metros. O facilitador faz no quadro um esquema para facilitar a compreensão do arranjo da situação. Na primeira fase, os posicionados em uma das fileiras são instruídos a não se comunicarem e a “criarem” um objeto imaginário para presentear o colega posicionado à sua frente, usando apenas gestos até torná-lo “perceptível” através dos movimentos.

Na segunda fase, solicita que faça a “entrega” do presente ao parceiro. Este deve recebê-lo, identificá-lo e agradecer a gentileza. Em caso de não identificação, é solicitado que o colega refaça o objeto, colocando mais ênfase na “criação”. Em seguida, a atividade é repetida, invertendo-se os papéis entre presenteador e presenteado, solicitando-se que os presentes não sejam repetidos.

Ao final, o facilitador discute a importância do ato de presentear, especialmente pequenas e criativas lembranças, como componente importante na formação de amizades. Também conduz uma reflexão sobre os comportamentos de dar, receber, agradecer e elogiar.

6º momento – Tarefa de casa: leitura do capítulo 6 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 95 - 115.

Material: data show, papel pedra, caneta hidrocor, pilot, quadro branco, computador, três situações, cartões vermelhos, amarelos e verdes.

AULA 7

Relação entre HS e Habilidades Sociais Educativas

Objetivos:

- 1) Colocar-se no lugar do outro.
- 2) Ouvir e compreender sensivelmente.
- 3) Apreender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 4) Desenvolver a atitude de saber aguardar, esperar o turno.

1º momento – Rever a tarefa de casa

2º momento – Dinâmica: Cada participante recebe uma frase com exemplos inadequados de fazer críticas. Em seguida, marca no cartão abaixo (emoções) como se sente ao receber aquela frase. Após, recebe a frase paralela à primeira com o registro adequado de como fazer críticas. Novamente, marca como se sente ao receber esta frase (atividade baseada em DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005b, p. 66, 67).

FRASES NÃO HABILIDOSAS	FRASES HABILIDOSAS
1) Parabéns, Tiago, você foi o melhor de todos!	1) Parabéns, Tiago, você se superou nessa tarefa!
2) Paula, você é uma menina má.	2) Paula, isso que você fez é muito ruim.
3) Você está sempre fazendo coisas erradas para seus colegas.	3) Quando você se comporta dessa maneira, prejudica seus colegas.
4) Eu sinto raiva de você!	4) Fico com raiva quando você faz isto!
5) Você é desmazelado e descuidado com tudo.	5) Seu caderno está rabiscado, suas coisas escolares estão fora de lugar.
6) Só podia ser você, agindo assim!	6) Por que você fez isto novamente?
7) Assim não vai aprender nunca.	7) Tente outra maneira para resolver o problema.
8) A Maria me deixa feliz! Cada um da sala devia se espelhar nela.	8) A Maria me deixou feliz! Ela se esforçou e conseguiu bom resultado.
9) Quem não faz uma tarefa tão simples, só serve para puxar carroça.	9) Refaça os exercícios com mais atenção. Comece pelos mais fáceis.
10) Tenho pena de sua mãe, aguentar um irresponsável que não serve para nada.	10) A sua mãe vai ficar triste, sabendo que você não está estudando como poderia.

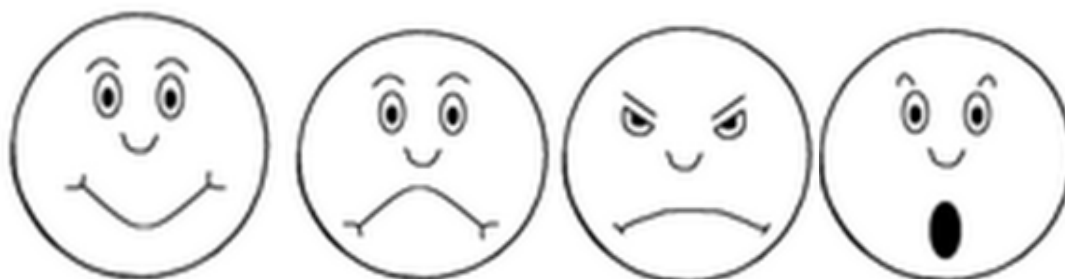
FRASES NÃO HABILIDOSAS	FRASES HABILIDOSAS
11) Tente ser como o Aguinaldo, um aluno estudioso e bem educado.	11) Trabalhe um pouco com o Aguinaldo. Cada um pode ajudar o outro em alguma coisa.
12) Vocês são um bando de irresponsáveis!	12) Alguns de vocês têm agido de maneira irresponsável.
13) Parabéns à classe, tirando os “folgados” de sempre o restante foi muito bem.	13) Parabéns à classe. Os que não conseguiram boa avaliação terão que se esforçar mais.

Curso de Habilidades Sociais e Educação Especial - Data: 04/06/2012

Como você se sentiu ao ler a primeira frase?



Como você se sentiu ao ler a segunda frase?



3º momento – Conceitos teóricos do tema: Habilidades Sociais Educativas, conforme Figura 41.

Figura 41. Apresentação em slides da exposição didática da aula 7.


Material de apresentação do curso - AULA 7

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES SOCIAIS E HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS

Patricia Lorena Quiterio
Psicóloga – Pedagoga – Psicopedagoga
especialista em Psicomotricidade e Neuropsicologia
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ

HABILIDADES SOCIAIS E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Um dos maiores desafios da socialização da criança em idade escolar consiste em se ajustar às expectativas e demandas do professor e em responder às expectativas dos colegas, aprendendo a fazer amizades e a se dar bem com elas (Walker, 2002).



planetaeducacao.com.br

HABILIDADES SOCIAIS E APRENDIZAGEM ESCOLAR

O que justifica relacionar os conceitos de HS com aprendizagem?


A natureza essencialmente interativa do processo ensino – aprendizagem.

A interação professor aluno é um fator que pode influenciar diretamente na aprendizagem.

A relevância da interação professor aluno e do conjunto de HS desses interlocutores.

HABILIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS

Diferentes classes de comportamentos sociais do repertório do indivíduo para lidar com as demandas inerentes ao processo de ensino aprendizagem e que contribuem para a competência social e acadêmica.



blogtevevi.blogspot.com

HABILIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS

- 1) Seguir regras ou instruções orais;
- 2) Observar, prestar atenção;
- 3) Imitar comportamento socialmente competente;
- 4) Aguardar a vez para falar;
- 5) Orientar-se para a tarefa, ignorando interrupções dos colegas;
- 6) Fazer e responder perguntas;
- 7) Oferecer, solicitar e agradecer ajuda;

HABILIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS


- 8) Buscar aprovação por desempenho solicitado;
- 9) Reconhecer e elogiar a qualidade do desempenho do outro;
- 10) Agradecer elogio ou aprovação;
- 11) Cooperar;
- 12) Atender pedidos;
- 13) Participar de discussões em classe.

(Del Prette, Del Prette, 2005)

HABILIDADES SOCIAIS ACADÊMICAS

Pesquisas demonstram efeitos positivos da promoção de competência social sobre o repertório acadêmico.

No contexto norte americano, o Treinamento em Habilidades Sociais faz parte do currículo das escolas.



educolorir.com

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

Estas habilidades “são aquelas intencionalmente voltadas para a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem do outro, em situação formal ou informal” (Del Prette e Del Prette, 2007, p. 95).




Figura 41. Apresentação em slides da exposição didática da aula 7. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

São condição fundamental para o estabelecimento de interações educativas entre professor e aluno.

HSE

São consideradas requisitas para efetivação da inclusão de alunos com deficiências.

Contribuem diretamente para o desenvolvimento sócio emocional dos alunos.

Del Prette; Del Prette, 2008.

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

Estratégias pedagógicas facilitadoras de interação.

Repertório elaborado de HSE

Expressão de emoções e modelos adequados de comportamentos sociais.

Reforçamento positivo das HS dos alunos.

Del Prette; Del Prette, 2001.

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

Classes de HSE:

- 1) Estabelecer contextos socialmente educativos: mediar interações, arranjar ambiente físico;
- 2) Estabelecer limites e disciplina: negociar regras, pedir mudança de comportamento, interromper comportamento;

Del Prette; Del Prette, 2008.

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

Classes de HSE:

- 3) Transmitir ou expor conteúdos sobre HS: fazer pergunta de sondagem ou desafio, apresentar dicas;
- 4) Monitorar positivamente: expressar discordância, elogiar.

Del Prette; Del Prette, 2008.

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

Estudos na área de Habilidades Sociais revelam que o professor possui papel fundamental como mediador no desenvolvimento das Habilidades Sociais, seja junto à população com ou sem deficiência.



Vila, 2005; Molina, 2006; Fumo, 2008; Manolio, 2009; Pinola, 2010

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

Alguns estudos revelam que em algumas situações de interação social, a relação entre o aluno com deficiência e seu colega parece desigual, sendo que esta atitude foi permitida pelo professor. Os dados revelaram que:

- * os educadores não aproveitam as situações naturais para promover as interações sociais, menos ainda, elaboram vivências semiestruturadas que envolva a participação de todos os alunos da turma;
- * constatou-se que as crianças sem deficiência não apresentam iniciativas de contato com a criança com deficiência, assim como esta também não demonstra iniciativa de contato nas relações interpessoais.

Capellini e Mendes (2007); Mendes (2008); Manolio (2009)

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)



As competências requeridas por esta subclasse visam promover a aprendizagem e o desenvolvimento do outro. E, por conta disto, a pessoa que ocupa este papel está visivelmente envolvida como modelo de mediação e interação competente tanto em relação ao objeto de conhecimento como nas práticas interpessoais.

Molina, 2006; Del Prette e Del Prette, 2007; Fumo, 2008; Manolio, 2009

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

Mediação competente do professor:


- * necessidade de criatividade para conceber interações entre os alunos;
- * flexibilidade para mudar o curso do planejamento de ensino;
- * observação e análise dos dados;
- * uso da estratégia de solução de problemas e,
- * apresentação de novos desafios.



Molina, 2006; Del Prette e Del Prette, 2007; Fumo, 2008; Manolio, 2009

Figura 41. Apresentação em slides da exposição didática da aula 7. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)



Colocar o aluno em classe especial limita suas possibilidades.

Ao mesmo tempo, inserir o aluno em classe regular como mero expectador é minimizar sua capacidade de desenvolvimento cognitiva e social.

Os efeitos desta prática podem levar a criança a sentimentos negativos, como ansiedade, baixa autoestima e isolamento social.

Aguilar (2003 apud Capellini e Mendes, 2007); Capellini e Mendes, 2007; Mendes, 2008; Nunes, 2009b

HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS (HSE)

A partir do momento em que a professora planeja, elabora, analisa e avalia as atividades juntamente com a pesquisadora, está desenvolvendo suas Habilidades Sociais Educativas, atuando como mediadora do processo de desenvolvimento do desempenho e competência social dos alunos não oralizados juntamente com os alunos falantes.

O que é ser
deficiente
pra você?

4º momento – Dinâmica: derrubar o boliche quando o outro der o comando. Observa-se que no lidar junto a pessoas com deficiência não falantes, tem-se a tendência de perguntar e responder. O objetivo específico desta atividade é saber aguardar, esperar o turno, conforme mostra a Figura 42.

Figura 42. Atividade com boliche.



5º momento – Atividade - síntese do texto “A aprendizagem de habilidades sociais na escola” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005b, p. 62 – 67), de acordo com a Figura 43.

Figura 43. Atividade de síntese do texto.



6º momento – Mensagem de reflexão sobre a relação professor aluno.

7º momento – Tarefa de casa: assistir ao DVD “Se eu fosse você” e escolher um personagem para avaliar.

Material: computador, *data show*, frases para o 2º momento, fichas para marcar os sentimentos e jogo de boliche.

AULA 8

Programas de Treinamento em HS

Objetivos:

- 1) Compreender a influência da situação sobre as reações da pessoa e do grupo.
- 2) Desenvolver a tolerância, persistência, autocontrole e cooperação.
- 3) Resolver de modo cooperativa os conflitos grupais.
- 4) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 5) Avaliar, aceitar ou recusar justificativas e pedidos.

1º momento – Rever a tarefa de casa

2º momento – Vivência “O mito de Sísifo” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 166 - 169).

Objetivos específicos: i) Compreender a influência da situação sobre as reações da pessoa e do grupo; ii) Desenvolver a persistência, autocontrole e cooperação; iii) Resolver cooperativamente problemas do grupo e, iv) Refletir sobre a dificuldade de seguir regras em situações competitivas. Os objetivos complementares são: observar e descrever comportamentos e, avaliar desempenho e situações de relação intergrupo.

Procedimento: O facilitador faz um breve relato do mito de Sísifo, a quem foi dada a incumbência de rolar uma pedra imensa até o alto de uma montanha. A cada vez que ele se aproximava do término da tarefa, a pedra despencava retornando ao ponto de partida e obrigando-o a um eterno recomeçar.

Em seguida do relato, divide o grupo em dois subgrupos de vivência (GV/ 1 e GV/ 2) e um de observação (GO) Ao GV/ 1 (Grupo Sísifo) é atribuída uma tarefa de construir cooperativamente uma pirâmide, usando as almofadas (cerca de 30) ou latas disponíveis (aproximadamente 12). Ao GV/2 é atribuída a tarefa de desmanchar a pirâmide, sempre que ela estiver próxima de se completar, atuando, também, de forma cooperativa. Essas tarefas revivem simbolicamente o mito de Sísifo. Ao GO é solicitada a observação do desempenho dos dois grupos.

O facilitador diz que, para a execução das tarefas, existem algumas regras: a) os membros de cada grupo de vivência não podem conversar entre si; b) os membros de um grupo não podem conversar [com] ou tocar nos integrantes do outro grupo. Essas regras são escritas em cartões e colocadas no pescoço de cada um dos participantes de

ambos os grupos. Se a regra for rompida por muitas vezes, a vivência deve ser interrompida, reafirmando-se a necessidade de seu cumprimento.

Caso o Grupo Sísifo não consiga encontrar o modo de completar definitivamente sua tarefa, o facilitador alerta-o e incentiva-o para essa possibilidade. Se, mesmo assim, o grupo não solucionar o problema, o facilitador interrompe a vivência, substituindo-o (em parte ou completamente) pelo GO, para esse papel. Caso perceba dificuldade nesse grupo para concluir a tarefa, pode oferecer ajuda mínima.

Ao final, encaminha a avaliação para as questões: a) como os membros do Grupo Sísifo se sentiram, como conseguiram manter o autocontrole; b) que estratégia de comunicação adotaram e como resolveram o problema (caso tenham resolvido); c) como os membros do grupo incumbido de destruir se sentiram, que estratégias de comunicação empregaram, d) que *feedback* cada grupo fornece ao outro, e) quais as observações do GO.

3º momento – Conceitos teóricos do tema: treinamento em HS, conforme Figura 44.

Figura 44. Apresentação em slides da exposição didática da aula 8.

Material de apresentação do curso - AULA 8

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Patricia Lorena Quiterio
Psicóloga - Pedagoga - Psicopedagoga
especialista em Psicomotricidade e Neuropsicologia
Doutoranda em Educação Inclusiva - UERJ

Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais

O campo conceitual das Habilidades Sociais compreende duas etapas, não necessariamente separadas: a de avaliação e a de intervenção.

O THS teve início na Inglaterra nos anos 1970 a partir dos estudos e publicações de Argyle, da Universidade de Oxford.

(Argyle, 1994; Merial, 2001).
(Caballo, 2003; Del Prette e Del Prette, 2006, 2005a, 2002)

Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais

ESTRATÉGIAS PARA SUPERACÃO DOS DÉFICITS

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

ESTRATÉGIAS PARA AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO

Treinamento das Habilidades Sociais (THS)

Dado o impacto negativo dos déficits em Habilidades Sociais sobre a saúde e a qualidade de vida das pessoas, intervenções têm sido desenvolvidas nesta área com a denominação geral de Treinamento de Habilidades Sociais (THS).

O THS consiste no ensino direto e sistemático de habilidades interpessoais com o propósito de aperfeiçoar a competência individual e interpessoal em situações sociais.

(Caballo, 2002)

Figura 44. Apresentação em slides da exposição didática da aula 8. (continuação)

CARACTERIZAÇÃO DO TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS (THS)

(Murta, 2005)

Treinamento das Habilidades Sociais (THS)

Um programa de habilidades sociais pode ser remediativo, como na abordagem clínica, cuja duração é de aproximadamente duas horas uma vez por semana com duração de quatro a cinco meses ou uma hora semanal com duração de seis a oito meses.

Nos casos cuja finalidade é preventiva, como nas áreas de treinamento e educação, que constitui uma população não clínica, o número proposto pela literatura é de dezoito a vinte sessões com duas horas de duração.

(Bolsoni-Silva e cols., 2005)

CARACTERIZAÇÃO DO TREINAMENTO EM HABILIDADES SOCIAIS (THS)

ESTRUTURA GERAL DO PROGRAMA:

- 1) Formato grupal ou individual
- 2) Composição e tamanho da amostra
- 3) Duração e distribuição das sessões
- 4) Seleção, organização e elaboração de materiais adaptados e específicos para a promoção

Seleção e organização dos objetivos das intervenções e das sessões

Seleção e organização dos procedimentos

Avaliação pré e pós intervenção

Treinamento das Habilidades Sociais (THS)

Os primeiros programas de THS foram propostos em formato individual, mas a literatura recente (Rangé, 2001; Caballo, 2002; Murta, 2005) tem chamado a atenção para as seguintes vantagens de intervenções em grupo:

- (a) uma situação social já estabelecida,
- (b) tipos de pessoas diferentes para representar papéis e dar *feedbacks*,
- (c) uma série de modelos para modelação, e
- (d) modelos com características em comum com o observador, o que facilita a aprendizagem observacional.

8

Treinamento das Habilidades Sociais (THS)

Não obstante os programas de Treinamento em Habilidades Sociais têm afiliações teóricas variadas, como:

Teorias humanistas,
Teorias sistêmicas,
Teorias cognitivistas e
Teorias comportamentalistas.

As estratégias predominantes são as de fundamentação cognitivo-comportamentais.

(Aron e Millic, 1994; Delfos, 2005)

Treinamento das Habilidades Sociais (THS)

As técnicas comumente empregadas podem compreender:

forneimento de instruções,	ensaio comportamental
parada de pensamento	modelação
modelagem	<i>feedback</i> gestual, verbal e em vídeo
tarefas de casa	reestruturação cognitiva
resolução de problemas	relaxamento

(Beck, 1997; Rangé, 2001; Caballo, 2003; Del Prette e Del Prette, 2005; 2009)

Treinamento das Habilidades Sociais (THS)

E, em caso de intervenções grupais, vivências. A vivência é uma atividade

“estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas de interação social dos participantes, que mobiliza sentimentos, pensamentos e ações, como o objetivo de suprir déficits e maximizar habilidades sociais em programas de THS em grupo”

(Del Prette; Del Prette, 2007).

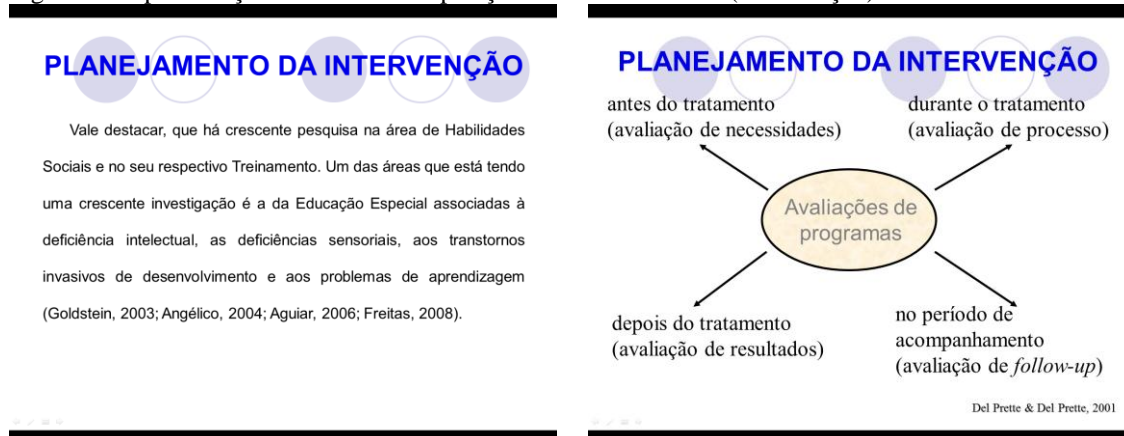
(Gresham, 2002; Murta, 2005; Del Prette e Del Prette, 2007)

PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO

Além dos recursos comuns em uma sala de aula, é essencial o uso de filmadora, que é utilizada para registro de observação e para vídeo-*feedback*.

Neste programa em específico, os recursos adaptados através dos conhecimentos da Comunicação Alternativa (CA) também constituem um grupo de recursos primordiais no Treinamento das Habilidades Sociais (THS) com pessoas não oralizadas.

Figura 44. Apresentação em slides da exposição didática da aula 8. (continuação)



4º momento – Vivências: “Entrada no paraíso” (adaptação de DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005b, p. 209 – 211) e “Entrada no céu” (adaptação de DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 194-195).

ENTRADA NO PARAÍSO

Objetivos específicos: i) Conversar com pessoas de autoridade; ii) Fazer pedidos; iii) Avaliar, aceitar ou recusar justificativas e pedidos; iv) Desenvolver a persistência; v) Aceitar recusa, lidar com a frustração e, vi) Lidar com críticas (aceitar/ rejeitar). Os objetivos complementares são: elogiar e observar e discriminar falhas no desempenho.

Procedimento: O facilitador traça com giz, no piso, uma linha demarcando duas áreas na parte da frente da sala: uma é denominada PARAÍSO e a outra JULGAMENTO. À porta do paraíso permanecerão dois integrantes como guardiões, um próximo ao outro, em pé. A área de JULGAMENTO será ocupada por três grupos com três participantes cada um. Os demais participantes permanecerão em seus lugares e deverão observar, podendo ser chamadas, a qualquer momento, para formar um novo grupo ou para substituir os guardiões.

Cada grupo da sala de julgamento deve discutir e elaborar uma justificativa para o pedido de entrar no paraíso, a ser apresentado aos guardiões. Os guardiões são instruídos, em voz baixa no início da vivência, a recusarem os pedidos que apresentam as seguintes características:

- Solicitação feita de forma arrogante, com afirmações do tipo: *Nós queremos, nós temos o direito!* em tom de voz muito alto, demonstrando desprezo ou coerção

- Solicitação feita com subserviência, pouco sincera, com bajulações do tipo: *Magníficos guardiões!* Ou com apelações como, por exemplo: *Somos três coitadinhos, tenham dó da gente, pobres sofredores!*

Em caso de dúvida, os guardiões devem consultar o facilitador, que pode orientá-los, cabendo-lhes, no entanto, a palavra final. O grupo que não teve seu pedido aceito poderá refazê-lo e rerepresentá-lo posteriormente. Quando um grupo é admitido no paraíso, outro é formado pelo facilitador, mantendo-se, portanto, três grupos na área de Julgamento.

Ao final da vivência o facilitador discute com todos os participantes a importância das habilidades de fazer pedidos, conversar com autoridades, recusar pedidos, argumentar, rejeitar críticas, aceitar críticas e se desculpar.

ENTRADA NO CÉU

Objetivos específicos: i) Conversar com pessoas de autoridade; ii) Desenvolver argumentação e justificativas; iii) Desenvolver a persistência; iv) Aceitar crítica e alterar o próprio desempenho; v) Falar de si mesmo, relatar experiências e vi) Exercitar a criatividade. Os objetivos complementares são: fazer leitura do ambiente, dar *feedback* e desenvolver postura apropriada ao papel vivenciado.

Procedimento: Solicita-se a participação de cinco integrantes do grupo para a vivência (GV). Caso ninguém se apresente, o facilitador poderá indicar algumas pessoas. Os demais (GO) recebem a incumbência de observar e apresentar *feedback* ao final do desempenho. Com um giz, o facilitador faz um traço no chão, delimitando o espaço em duas partes. Incumbe dois dos integrantes a desempenharem o papel de anjos guardiões, permanecendo próximos do traço que delimita a entrada no céu. Os outros participantes devem, cada um por sua vez, apresentarem-se aos guardiões com uma justificativa aceitável para entrarem no céu.

Cabe aos guardiões, a admissão ou rejeição, com base nos seguintes critérios: a) o conteúdo da justificativa deve ser criativo, relevante e não pode ser repetido; b) o desempenho social na interação deve ser adequado, por exemplo, o modo de iniciar e manter a entrevista com os anjos, contato visual, postura correta, gesticulação variada e pertinente ao conteúdo da fala etc., sem postura ou gestos afetados (de falsa humildade). A reprovação do pedido indica a necessidade de análise do próprio desempenho e sua reformulação.

Ao GO cabe: a) identificar quem aprendeu pela própria experiência (alteração de desempenho falho e manutenção do bom desempenho); b) apontar quem aprendeu pela experiência de observação do desempenho do outro; c) apresentar *feedback* positivo aos participantes.

Após solicitar avaliação e *feedback* do GO, o facilitador discute os objetivos dessa vivência.

5º momento – Tarefa de casa: preencher o SACHS (Sistema de Avaliação Comportamental da Habilidade Social), sobre o personagem escolhido do filme (CABALLO, 2003, p.355 – 359), ver ANEXO H.

Material: data show, computador, cópias do SACHS, latas de refrigerantes vazias, barbante, cartões 8 X 4cm e giz.

AULA 9

HS e deficiências sensoriais

Objetivos:

- 1) Desenvolver a linguagem não verbal.
- 2) Ouvir e compreender sensivelmente.
- 3) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 4) Colocar-se no lugar do outro.
- 5) Desenvolver componentes ou pré-requisitos para a empatia.

1º momento – Rever a tarefa de casa

2º momento – Dinâmica – os alunos recebem o comando para formar uma fila em ordem crescente. Cada um vai receber um número e está com os olhos vendados. Não pode falar para organizar a fila. Objetivos específicos: desenvolver a parceria, a linguagem não verbal e a percepção tátil.

3º momento – Conceitos teóricos do tema: HS e Deficiências Sensoriais – Auditivas, conforme Figura 45.

Figura 45. Apresentação em slides da exposição didática da aula 9.

Material de apresentação do curso - AULA 9

HABILIDADES SOCIAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS

Patricia Lorena Quiterio
Psicóloga – Pedagoga – Psicopedagoga
especialista em *Psicomotricidade e Neuropsicologia*
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Alunos com necessidades educacionais especiais:

“... Por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas”

(Política Nacional de Educação Especial, 1994)

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Necessidades educacionais especiais:

“... Altas habilidades, precocidade, superdotação; condutas típicas de síndromes / quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos; portadores de deficiências”.

(Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Educação Básica, 2001, p.22)

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

INCLUSÃO

Implica em interações efetivas do indivíduo com as demais pessoas e um desenvolvimento sócio-emocional adequado. Estas interações precisam ser garantidas.

HS de pais, professores e demais agentes educacionais

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

Figura 45. Apresentação em slides da exposição didática da aula 9. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

Necessidade de preparar professores e demais agentes educativos.

Del Prette, Del Prette, 2008

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

Condições informais (família e amigos) e formais (escola) de aprendizagem geralmente são insuficientes para a aprendizagem de HS, no caso de pessoas com déficits cognitivos, físicos, sensoriais, sendo portanto, necessário a utilização de programas específicos de treinamento (THS).

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009 (adaptação)

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

- HS pode ser uma variável facilitadora no processo de inclusão de crianças com deficiências no contexto escolar.
- HS no currículo escolar.

guerreirodainclusao.wordpress.com

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009 (adaptação)

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

“Em relação às deficiências sensoriais, há uma crescente quantidade de estudos destacando a importância de habilidades sociais que, embora não solucionem o problema orgânico, podem amenizar imensamente seus efeitos psicológicos, especialmente na comunicação com pessoas não deficientes, melhorando a condição de vida e de socialização dessa clientela...”

Fonte: Del Prette; Del Prette, 2005b, 27.

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

“Problemas de fala comprometem essencialmente a produção e modulação dos componentes linguísticos da competência social, enquanto que as deficiências auditivas dificultam, adicionalmente, a identificação desses componentes no desempenho das demais pessoas (...).”

Fonte: Del Prette; Del Prette, 2005b, 27.

HABILIDADES SOCIAIS E EDUCAÇÃO ESPECIAL

“Deficiências visuais restringem o acesso a modelos e à aprendizagem por observação, podendo interferir tanto na discriminação dos sinais sociais mais sutis da expressão facial e corporal do interlocutor como na adequação do próprio comportamento (verbal e não verbal) às demandas não verbais do ambiente. Essas dificuldades parecem estar na base das avaliações negativas do desempenho social de crianças e adolescentes com deficiência visual”.

Fonte: Del Prette; Del Prette, 2005b, 27.

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- **Deficiência auditiva** ou **surdez** é a incapacidade parcial ou total de audição. Pode ser de nascença ou causada posteriormente por doenças.
- No passado, costumava-se achar que a surdez era acompanhada por algum tipo de déficit de inteligência.
- Poucos estímulos devido à dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes.

Fonte: Del Prette; Del Prette, 2005b, 27.

Figura 45. Apresentação em slides da exposição didática da aula 9. (continuação)

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Desenvolvimento social e emocional da criança surda

- A família é o fator principal no que respeita à aprendizagem das questões sociais básicas - estudos recentes concluem que a voz dos pais pode ser compensada com outros estímulos, tais como: sorrisos, carícias, expressões, etc.



HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Já na idade escolar:

- isolamento social da criança
- aparecimento de comportamentos anti-sociais
- falta do desenvolvimento da linguagem, uma vez que competência social está muitas vezes ligada a competência comunicativa.

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Quanto ao comportamento desajustado de algumas crianças surdas, esse fato deve-se, em muitas das vezes, à incompreensão das regras da sociedade, pelo que as mesmas lhes devem ser transmitidas com clareza e concisamente (se for necessário, usando ajudas visuais, tais como desenhos ou fotografias).

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DÉFICITS PODEM SER OBSERVADOS NAS SEGUINTESS HABILIDADES:

- Empatia;
- Comunicação;
- Percepção social;
- Resolução de problemas sociais;
- Desenvolvimento moral;
- Autocontrole.

Suárez, 2000.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DÉFICITS PODEM SER OBSERVADOS NAS SEGUINTESS HABILIDADES:

- Crianças com deficiência auditiva podem ser isoladas e rejeitadas pelo grupo;
- Ter mais problema de aprendizagem, principalmente na área de leitura;
- Apresentarem mais problemas de comportamento e emocionais.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- 1 estudo - como a deficiência auditiva pode prejudicar a identificação dos comportamentos com desempenho social adequado (2006 – 2008)



Integração social de crianças com deficiência auditiva – uma análise sob a perspectiva das habilidades sociais (MAGALHÃES, Tiago)

- Estudo no fundamental I comparando os alunos com e sem deficiência utilizando o SSRS.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS

Cuidados:

- Uso de materiais visuais;
- Trabalhar com colegas de sala de aula;
- Fluência na língua de sinais.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS e DEFICIÊNCIA AUDITIVA

ESTUDO DE SUÁREZ (2000) APONTA:

- O THS tem resultados positivos no repertório social de crianças surdas;
- É uma oportunidade para aprenderem a falar de si mesmas e de seus sentimentos, aumentar o vocabulário emocional e discriminar as consequências do próprio comportamento.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

4º momento – Vivência “Vivendo o papel do outro” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 169 – 171).

Objetivos específicos: i) Elaborar e vivenciar novos papéis; ii) Colocar-se no papel da outra pessoa e; iii) Desenvolver componentes ou pré-requisitos para a empatia. Os objetivos complementares são: observar e descrever comportamentos e, exercitar a flexibilidade de papéis.

Procedimento: O facilitador, ao se reunir com o grupo, fala sobre a experiência de vivenciar outros papéis (diferentes daqueles que nos são próprios) e de sua importância para a compreensão do outro, para a expressão da empatia e solidariedade e para a elaboração e desenvolvimento de novas formas de relacionamento.

Após a explicação, o facilitador solicita que uma parte do grupo participe da vivência (GV), indicando os demais para a tarefa de observação (GO). Em seguida, apresenta oralmente, ou por escrito, a situação e os papéis requeridos, utilizando um dos exemplos acima sugeridos (ou outro criado pelo facilitador). Pede então que os participantes do GV interajam entre si de acordo com os papéis que estão assumindo.

Exemplos de instruções a serem apresentadas oralmente ou por escrito.

Agora todo mundo é mulher que se encontra no oitavo mês de gestação... Andem como se estivessem no oitavo mês de gestação... Neste momento, vocês estão em um ponto de ônibus... Está muito calor. O ônibus demora. Vocês estão cansadas... Finalmente, o ônibus estaciona no ponto, vocês entram e percebem que ele está lotado. Alguém oferece um lugar... Vocês sentam... Finalmente chegam ao consultório médico etc. etc. etc.

Agora, imaginem que vocês têm oito anos de idade. Vocês chegam à escola. Nas costas, a mochila pesada de material escolar. O sinal está tocando... Outros colegas estão chegando. Cumprimentem-se. Agora vocês têm que se apressar... Olham à frente e visualizam a diretora com uma fisionomia de reprovação... Vocês passam por ela cumprimentando-a... Quando pensam que se safaram de qualquer situação desagradável, dão de cara com a orientadora. Como vocês reagem? Mostrem isso na maneira de se comportar... Estão adentrando a sala de aula... Recordam que tinham que trazer a tarefa... Ficam em dúvida se a deixaram em casa ou a colocaram na mochila. Façam cara de dúvida...etc.

Ao final, avalia-se como os participantes incorporam o papel dado, que dificuldades tiveram e pede também que descrevam o próprio desempenho.

5º momento – Conceitos teóricos do tema: HS e Deficiências Sensoriais – Visual, conforme Figura 46.

Figura 46. Apresentação em slides da exposição didática da aula 9.

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

1. CONCEITO

- O termo deficiência visual refere-se a uma situação irreversível de diminuição da resposta visual, em virtude de causas congênitas ou hereditárias, mesmo após tratamento clínico e/ou cirúrgico e uso de óculos convencionais.
- A diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda (que compõem o grupo de visão subnormal ou baixa visão) e ausência total da resposta visual (cegueira).

OMS (Bangkok, 1992)



Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

CLASSIFICAÇÃO LEGAL (acuidade e campo visual)

- Cegueira: a pessoa consegue enxergar com seu melhor olho e correção 6/60 e diâmetro do campo visual abrange menos de 20°.
- Baixa visão: capacidade de ver situa-se entre 6/60 a 18/60 e diâmetro do campo visual compreende um arco de 20° a 50°.

Gargiulo, 2003

CLASSIFICAÇÃO EDUCACIONAL (eficiência visual)

- Criança cega: depende do método braille.
- Criança com baixa visão: usa qualquer resíduo visual que tenha para aprender letras impressas (recursos ópticos).

Masini, 2003

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

FALTA DE VISÃO

- Pode afetar o desenvolvimento: outros sentidos não podem contar com a informação e integração da visão.

Del Prette, Del Prette, 1999

BAIXA VISÃO OU CEGUEIRA

- Dificulta a conexão entre as experiências (conceitos abstratos, analogias e expressões idiomáticas).

Hardman et al, 2005

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

2. DIFICULDADES DAS HS

- conquistar a confiança do aluno com deficiência visual e seus familiares, auxiliando-os a vencer preconceitos e a evitar a superproteção;
- estimular a descoberta, conhecimento, domínio e relacionamento do corpo do aluno com o ambiente e com as pessoas, a fim de que se motive para a ação motora;
- em definir qual o melhor recurso a ser utilizado com aquele aluno, de acordo com a natureza, a extensão e o tipo de problema encontrado no sistema visual, uma vez que pode haver distúrbios associados, como neuropatias;
- na manutenção das atividades de vida diária do deficiente visual



Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

2. DIFICULDADES DAS HS

- Falta das pistas visuais (direção do olhar, sorrisos, gestos) interfere na comunicação estabelecida com outros interlocutores;
- Falhas na aquisição motora e refinamento das habilidades motoras (técnicas de orientação e mobilidade);
- Apresentam comportamentos estereotipados.



Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

Déficits em HS e áreas do desenvolvimento

Famílias superprotegem

Dificuldade em aprender comportamentos sociais por meio de dicas visuais, feedback e modelos.

Falta de oportunidades e de entrar em contato com contingências reais e aprimorar as habilidades já existentes.

Freitas, 2005
Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

Figura 46. Apresentação em slides da exposição didática da aula 9. (continuação)

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

- Repertório mais limitado de expressões faciais;
- Tendência a focar mais atenção em seus próprios sentimentos e pensamentos do que no ambiente;
- Déficits na emissão e decodificação de comportamentos não verbais;
- Dificuldades em iniciar e manter brincadeiras;
- Maior isolamento social;
- Problemas de adaptação social.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

3. POSSIBILIDADES DO THS

- Melhorar a integridade física, mental, cultural, intelectual, emocional, social da pessoa com deficiência visual para que se restabeleça funcionalmente.
- Procurar mostrar-lhe a necessidade de se descobrir e explorar seu próprio corpo no meio ambiente e com as pessoas de seu convívio.
- Melhorar a qualidade de vida desse aluno promovendo a sua independência em alimentação, vestuário e higiene pessoal.

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

- Promover atividades cotidianas para que a pessoa com deficiência visual tenha uma vida mais prazerosa, relacionando-se satisfatoriamente com o ambiente e as pessoas com quem convive.
- Estimular o desenvolvimento de habilidades específicas como informática, música, teatro, artes plásticas, etc.



HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

- 9 estudos - estudos relacionados ao deficiente visual ressaltaram como podem interferir na discriminação dos componentes verbais e não-verbais, como a expressão facial, dificultando a leitura do ambiente.



- Identificação de sentimentos e desempenhos empáticos em crianças deficientes visuais e videntes: um estudo comparativo (Ferreira, 2008)
- Estudo com 16 crianças videntes e com deficiência visual com o objetivo de promover a identificação dos sentimentos e o desenvolvimento da empatia pelas pistas contextuais verbais e paralinguísticas.

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

INSTRUMENTOS UTILIZADOS (Ferreira, 2008)

- História infantil gravada em áudio: visa a identificação de sentimentos por meio de estímulos paralinguísticos da forma da fala e pelo contexto (alegria, medo, raiva e tristeza);
- CD – contexto (historinha + frase que os sujeitos expressam os sentimentos)
- CD – forma (frases soltas)
- Fantoches: utilizado para a avaliação de comportamentos empáticos em situações estruturadas.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

INSTRUMENTOS UTILIZADOS (Ferreira, 2008)

- Roteiro de entrevista sobre a história: usado para verificar se ambos os grupos identificavam os sentimentos dos personagens da história, o contexto e as formas de expressão dos sentimentos;
- Questionário de Indicadores Comportamentais de Empatia da criança pelos pais / responsáveis e professores;
- Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS – BR)

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

RESULTADOS (Ferreira, 2008)

- Grupo de crianças cegas identificou mais facilmente alegria e medo;
- Grupo de crianças videntes identificou mais facilmente alegria, tristeza e medo;
- Grupo de videntes discriminou melhor os sentimentos na identificação apenas pela forma;
- Não houve diferença na discriminação dos sentimentos no contexto.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

RESULTADOS (Ferreira, 2008)

- Deficientes visuais encontraram outras estratégias para adquirir a habilidade expressividade facial das emoções;
- Estratégias:
 - Treinar a audição;
 - Atentar para os estímulos paralinguísticos;
 - Contexto da interação.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

Figura 46. Apresentação em slides da exposição didática da aula 9. (continuação)

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

● (Ferreira, 2005)

OBJETIVO:

Avaliar o efeito de um programa para ensinar habilidades sociais aos pais, sobre o repertório de habilidades sociais cotidianas e habilidades sociais educativas destes e sobre o desempenho social dos filhos incluindo-se atividades de vida diária.

Grupo experimental
Grupo controle I e II

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

● (Ferreira, 2005)

INSTRUMENTOS:

- Protocolo para registro de indicadores de compromisso da mãe com a educação do filho;
- Protocolo para registro de desempenho das crianças em Atividades de Vida Diária (AVDs).

CARGA HORÁRIA: 84 horas (12 sessões individuais de 60 min e 48 sessões grupais de 90 min)

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

● (Ferreira, 2005)

FASES DE ESTUDO:

FASE 1	SENSIBILIZAÇÃO – estabelecer vínculo, esclarecer dúvidas, desfazer mitos e rever conceitos sobre a deficiência visual.
FASE 2	HABILIDADES SOCIAIS COTIDIANAS – melhorar o repertório geral de HS
FASE 3	HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS
FASE 4	SEGUIMENTO

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

HS & DEFICIÊNCIA VISUAL

● (Ferreira, 2005)

RESULTADOS:

- Houve diferença significativa no pré e pós teste das avaliações das mães nas habilidades de cooperação, autocontrole e assertividade;
- Na avaliação das professoras há diferença significativa para a habilidade de autocontrole;
- Mães melhoraram o repertório de HS cotidianas e HSE;
- Houve melhora nas habilidades de vida diária.

Fonte: muni curso dia 3 HS, 2009

6º momento – Assistir ao DVD: “Glee _ Imagine: coral de surdos” (vídeo motivador).

7º momento – Tarefa de casa: leitura do capítulo 7 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 116 -143.

Material: computador, *data show*, faixas de TNT preto, cadeiras, mesas, revistas e outros objetos para compor ambientes, como: consultório, ônibus, sala de aula e fichas com as instruções.

AULA 10

HS e deficiência intelectual

Objetivos:

- 1) Identificar emoções e sinais não verbais na comunicação entre as pessoas.
- 2) Desenvolver componentes da empatia (reconhecimento das emoções do outro).
- 3) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 4) Identificar situações e ações associadas aos sentimentos.

1º momento – Rever a tarefa de casa

2º momento – Vivência “Reconhecendo e comunicando emoções” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2007, p. 145-147).

Objetivos específicos: i) Identificar e nomear as expressões faciais correspondentes as emoções ii) Comunicar emoções não verbalmente; iii) Desenvolver componentes da empatia (reconhecimento das emoções do outro) e; iv) Reconhecer a importância dos componentes não verbais na comunicação dos sentimentos. O objetivo complementar é observar/ descrever comportamentos.

Procedimento: Nesta vivência, um dos participantes é convidado a deixar a sala. Reservadamente o facilitador lhe dá a tarefa de expressar sentimentos à sua escolha (tristeza, raiva, medo), utilizando apenas o canal não verbal e concentrando-se principalmente nas expressões faciais. O participante recebe instrução de retornar à sala e colocar-se em local facial de ser observado por todos e em seguida comunicar a emoção previamente escolhida.

O facilitador orienta que cada um procure identificar a emoção comunicada, e que procure também se envolver com aquele sentimento. O participante que reconhecer a emoção transmitida deve apenas levantar a mão, permitindo, dessa forma, que os demais também tenham a oportunidade de se manifestar. Dando seguimento solicita que cada observador nomeie a emoção transmitida. Somente ao término da sequência o facilitador aponta as respostas corretas.

O mesmo procedimento é repetido outras vezes, com o mesmo ou com outros participantes, dando oportunidade para novas expressões e observações e a cada sequência os desempenhos são elogiados.

Ao final, é feita uma avaliação considerando a importância:

- a) da observação atenta;

- b) do processo de nomear a emoção;
- c) da identificação da emoção do outro como base para a expressão empática.

3º momento – Conceitos teóricos do tema: HS e Deficiência Intelectual, conforme Figura 47.

Figura 47. Apresentação em slides da exposição didática da aula 10.

Material de apresentação do curso - AULA 10

HABILIDADES SOCIAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Patricia Lorena Quiterio
Psicóloga – Pedagoga – Psicopedagoga
especialista em Psicomotricidade e Neuropsicologia
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Conceito:



funcionamento intelectual significativamente inferior à média, acompanhado de limitações significativas no funcionamento adaptativo em pelo menos duas das seguintes áreas de habilidades: comunicação, autocuidados, vida doméstica, habilidades sociais, relacionamento interpessoal, uso de recursos comunitários, auto-suficiência, habilidades acadêmicas, trabalho, lazer, saúde e segurança

(Associação Americana de Deficiência Mental e DSM-IV).

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



- Na Deficiência Intelectual, a capacidade de adaptação do sujeito ao objeto, ou da pessoa ao mundo, é o elemento mais fortemente ligado à noção de normal.
- Deficiência intelectual (até 18a) = demência
- Teoricamente, deveriam ficar em segundo plano as questões mensuráveis de QI, já que a unidade de observação é a capacidade de adaptação.
- Considerando que, de algum tempo para cá, o termo inteligência passou a ser mais bem visto no plural; inteligências, por conta da Teoria de Gardner.



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Incidência da Deficiência Mental - fatores sociais

- Segundo a Organização Mundial de Saúde, 10% da população em países em desenvolvimento, são portadores de algum tipo de deficiência, sendo que metade destes são pessoas com Deficiência Intelectual.
- Segundo estimativas:
 - a) jovens de até 18 anos que sofrem de retardo mental grave se situa em 4,6% nos países em desenvolvimento
 - b) e entre 0,5 e 2,5% nos países desenvolvidos.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- Uma atitude positiva, acompanhada de programas educativos e profissionais apropriados, pode ajudar a as pessoas com deficiência intelectual a adaptar-se e a aproveitar ao máximo sua capacidade.



DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

COGNITIVO

- Funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média;
- Atraso escolar em relação a sua faixa etária e vocabulário pobre;
- Atraso no desenvolvimento da linguagem;
- Raciocínio aritmético reduzido;
- Dificuldade de abstração;
- Leitura e escrita prejudicadas e abaixo da média de sua faixa etária;
- Dificuldade em desenvolver estratégias;
- Pouca criatividade;
- Falta de concentração em objetos ou idéias;
- Memória comprometida.

Figura 47. Apresentação em slides da exposição didática da aula 10. (continuação)

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

MOTOR

- Problemas envolvendo coordenação motora, o equilíbrio e habilidades motoras livres;
- Resultados motores:
 - são inferiores à média de outras crianças;
 - podem ter desvios físicos.



Ferreira, 1998

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

AFETIVO

- Baixa auto-estima;
- Pouca resistência a situação de fracasso;
- Dificuldade na construção da auto-imagem;
- Instabilidade de humor;
- Sentem mais o fracasso do que as crianças normais;
- Entram em situações novas com desempenho geralmente debilitados;
- Propensão a hiperatividade, impulsividade e regressão a comportamentos mais infantis em situações de tensão.

Ferreira, 1998

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

SOCIAL

- Déficit na maturidade;
- Educabilidade em adaptação social, até o ponto em que puder eventualmente progredir independentemente na comunidade;
- Adequação ocupacional a ponto de poder se sustentar parcial ou totalmente quando adulto;
- Relações interpessoais abaixo da média;
- Ajustamento social dependente do grupo no qual está sendo inserido;
- Falhas no comportamento adaptativo.



Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

ESTUDOS NACIONAIS

Estudos de avaliação do repertório social de crianças com DI apontam a existência de déficits em HS e excessos de problemas de comportamento no repertório destas crianças (Batista, Emuno, 2004; Rossin-Pinola, 2006; Pereira, 2007).

ESTUDOS INTERNACIONAIS

Encontraram semelhança entre o repertório social de crianças com DI e dificuldades de aprendizagem (Gresham, MacMillan, Boccian, 1996; Bramlett, Smith, Edmonds, 1994).

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Estudo – Rosin-Pinola, 2006

- Objetivos:
 - 1) Verificar a importância que o professor atribui ao conjunto de HS para o desempenhos dos alunos no contexto escolar.
 - 2) Caracterizar o repertório social e acadêmico de alunos com DI incluídos e de seus colegas de baixo e alto rendimento acadêmico.

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Estudo – Rosin-Pinola, 2006

- Participantes:
 - 1) 30 professores como informantes de 120 crianças, entre 6 e 19 anos matriculados da pré-escola a 8ª série do Ensino Fundamental.
 - 2) 40 alunos com DI, 40 alunos com baixo rendimento escolar e 40 alunos com alto rendimento escolar.

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Estudo – Rosin-Pinola, 2006

- Instrumentos:
 - 1) Critério Brasil
 - 2) Teste de Raven – Matrizes Coloridas
 - 3) Sistema de Avaliação das Habilidades Sociais (SSRS-BR)

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

Estudo – Rosin-Pinola, 2006

- Resultados:

	Grupo com alto desempenho	Grupo com baixo desempenho	Grupo com deficiência intelectual
Desempenho	↑	↓	↓
Repertório	↑	↔	↔
Responsabilidade / cooperação	↑	↔	↔
Autocontrole e cooperação com os pares	↑	↔	↔
Assertividade e auto defesa	↑	↔	↓

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009 (adaptação)

Figura 47. Apresentação em slides da exposição didática da aula 10. (continuação)

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estudo – Rosin-Pinola, 2006

• Discussão:

- 1) Os resultados demonstraram semelhanças entre o repertório de habilidades sociais de crianças com deficiência intelectual e crianças com baixo desempenho acadêmico.
- 2) Por que há tanta dificuldade em incluir crianças com DI no sistema regular de ensino?
- 3) O que justifica crianças com baixo rendimento acadêmico não serem atendidas pela educação especial?

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- 3 estudos - importância de Habilidades Sociais junto a pessoas com deficiência intelectual e que o desempenho social adequado poderia amenizar os efeitos psicológicos e sociais, especialmente na interação com pessoas não deficientes



1) Estudo descritivo do repertório de HS de adolescentes com Síndrome de Down (Angélico, A., 2004) – 6 adolescentes (1 incluído)

2) Sistemas de Avaliação de HS para crianças com deficiência mental: padrões normativos e validação preliminar (Freitas, L., 2008) – 84 crianças escola especial

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estudo – Freitas, L., 2008

JUSTIFICATIVA:

- 1) Apesar da proposta da AAMR enfatizar os comportamentos nas condutas adaptativas no diagnóstico da DI, muitas avaliações continuam sendo realizadas exclusivamente por indicadores de inteligência;
- 2) Não existe no Brasil um instrumento validado para avaliar os comportamentos adaptativos. Não existe instrumento validado para avaliar HS de crianças com DI.

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estudo – Freitas, L., 2008

RESULTADOS:

- 1) Crianças com DI apresentaram cortes mais baixos para as escalas de HS e CA (competência acadêmica) e mais altos para PC (problemas de comportamento).
- 2) O estudo permite disponibilizar as escalas do SSRS-BR para utilização em futuras pesquisas, processos de avaliação e programas de intervenção na área do THS para crianças com DI.

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- 3) Construção e Avaliação de um programa multimodal de habilidades comunicativas para adultos com deficiência mental (Aguiar, A., 2006).

Os déficits ou distúrbios comunicativos são uma característica das pessoas com DI. O THS focaliza a avaliação e promoção de componentes comunicativos verbais e não verbais.

OBJETIVOS:

- 1) Elaborar e descrever instrumentos e procedimentos para avaliação e promoção de habilidades comunicativas em adultos deficientes intelectuais
- 2) Descrever um programa de promoção de habilidades comunicativas verbais e não verbais para adultos deficientes intelectuais.

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estudo – Aguiar, A., 2006

INSTRUMENTOS:

- 1) Questionário de independência

Ex.: cuidados pessoais e alimentação – higiene pessoal no uso do toalete (não realiza / total dependência / dependência parcial / total independência)

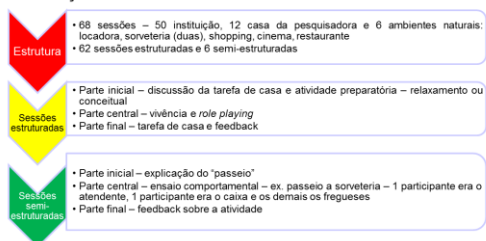
- 1) Avaliação das áreas adaptativas

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009 (adaptação)

HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estudo – Aguiar, A., 2006

Intervenção:



HABILIDADES SOCIAIS & DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Estudo – Aguiar, A., 2006

RESULTADOS:

- 1) Mudanças positivas em vários componentes comunicativos treinados e satisfação dos participantes e familiares com a intervenção.

- 2) Componentes comunicativos:

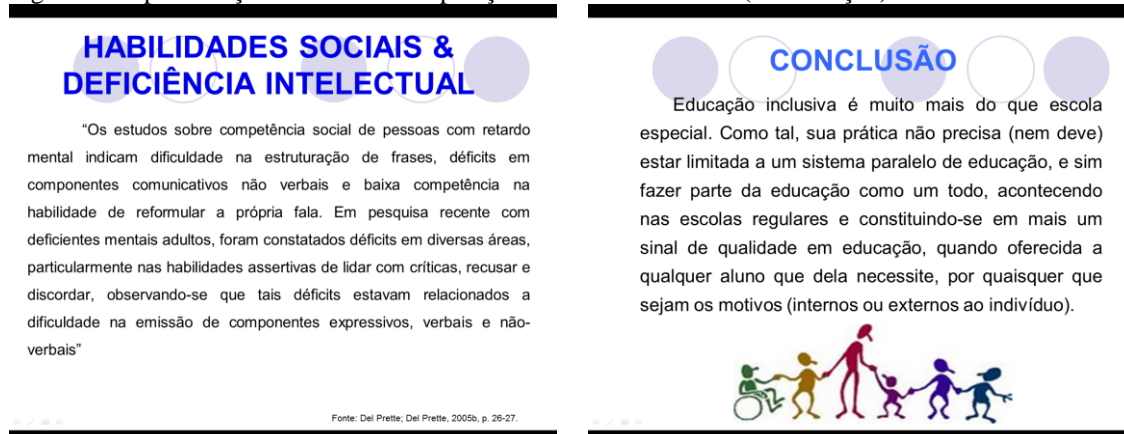
Verbais de conteúdo – fazer e responder perguntas / recusar pedidos / demonstrar empatia

Verbais de forma – fluência / velocidade da fala

Não verbais – contato visual / gestos / expressão facial

Fonte: muni curso dia 2 HS, 2009

Figura 47. Apresentação em slides da exposição didática da aula 10. (continuação)



4º momento – Dinâmica “Caixa dos Sentimentos” - escutar a estória da Caixa de Pandora. Construir uma caixa e escrever diversos sentimentos com cores diferentes. Apresentar para o grupo (adaptação de DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005b, p. 123 – 127).

Objetivos específicos: i) Identificar sentimentos; ii) Dar nomes aos sentimentos e; iii) Identificar situações e ações associadas aos sentimentos. Os objetivos complementares são: falar de si; prestar atenção e responder e fazer perguntas.

Procedimento: Antes de iniciar a vivência o facilitador deve ler e memorizar a estória, treinando contá-la com bastante expressividade. Para começar a vivência, o facilitador pede para prestarem bastante atenção e mostra uma caixa de papelão fechada, onde está escrito em letras grandes: CAIXINHA DE _____ (e um traço para se completar).

Continuando faz uma pergunta: *O que vocês acham que tem dentro dessa caixa?* Esperar que vários participantes se manifestem e, em seguida, diz que logo elas saberão. Recomenda o máximo de atenção para a estória que vai contar.

A CAIXA DE PANDORA

Há muito tempo atrás, as pessoas acreditavam na existência de diferentes deuses. Existia o deus do mar que se chamava Netuno, o deus da guerra, cujo nome era Marte, a deusa da sabedoria que era chamada de Minerva e assim por diante. Os deuses, segundo se acreditava, viviam em um lugar chamado Olimpo e apareciam frequentemente aos homens.

Conta-se que um desses deuses entregou a uma jovem, chamada Pandora, uma caixa fechada para ela guardar, semelhante a esta que eu tenho na mão. Aquele deus

disse que o conteúdo da caixa não podia ser revelado a ninguém e que cabia a ela a tarefa de proteger a caixa com muito cuidado. Pandora, então, guardou a caixa e nada disse para suas amigas, nem para seus familiares.

Com o passar dos dias, Pandora foi ficando cada vez mais curiosa para saber o que continha aquela caixinha misteriosa. Ela não se cansava de examiná-la. Apertava, balançava, colocava junto aos ouvidos, de um lado, de outro e nada ouvia. Por fim, chegou à conclusão de que só poderia descobrir o mistério se abrisse a caixa. Mas a recomendação recebida era que a caixa não deveria ser aberta (1).

Pandora foi ficando cada vez mais desesperada. Até que um dia (2), não resistindo mais, Pandora abriu a caixa! Vocês nem podem imaginar o que aconteceu! (pausa) De repente, pularam da caixa umas coisas estranhas, com diferentes cores, difícil de saber o que eram. Essas coisas se multiplicavam rapidamente e entravam nas pessoas.

Foi aí que todo mundo, todo mundo mesmo, ficou com sentimentos de medo, alegria, surpresa, raiva, amor ódio e tantos outros. Alguns desses sentimentos traziam felicidade, bem-estar; outros traziam desconforto, infelicidade. Ela percebeu que faltava um único sentimento para sair e então fechou a caixa rapidamente impedindo que ele saltasse para fora.

Aquele deus logo ficou sabendo o que Pandora havia feito e veio voando muito zangado. Ao chegar, foi logo perguntando:

_Pandora, o que você fez? (voz grossa e alta) (3)

Pandora tremeu, a boca secou, os olhos se abriram bastante e ela pensou em se esconder, mas viu que isso era impossível. Então resolveu enfrentar a situação, porque enganar as pessoas com mentiras, isso ela não fazia. Ela respondeu à pergunta do deus:

_Olha, de fato eu errei ao abrir a caixa. Minha curiosidade foi muito grande. Mas acho que teve um lado positivo porque todo mundo precisa ter sentimentos. Para compensar minha falta, disponho-me a ajudar as pessoas a identificarem seus sentimentos. Logo de cara todo mundo deve saber que bem lá no fundo do nosso cérebro existe uma caixinha do sentimento. Além disso, o último sentimento que não saiu, (4) é o da (pausa) esperança. Assim, quando todos os sentimentos forem vividos pelas pessoas, nada mais restando, elas podem abrir a caixa e deixar que a esperança tome conta delas. (5)

Desse dia em diante, todas as pessoas do mundo inteiro passaram a ter diferentes sentimentos e, de vez em quando, dependendo da situação que estão vivendo, os sentimentos saem lá da caixinha e se refletem no corpo todo delas. É por isso que

adivinhamos, olhando o rosto e os olhos de cada pessoa, o medo, a raiva, a amizade, o desprezo, a esperança, o amor.

Narrar a estória, intercalando com algumas perguntas (indicadas no texto), como, por exemplo:

- (1) O que vocês fariam se recebessem uma caixa para guardar sem saber o conteúdo dela?
- (2) Adivinhem o que ela fez?
- (3) Quando o deus fez essa pergunta, qual foi o sentimento de Pandora?
- (4) Qual vocês acham que era esse último sentimento?
- (5) Ao enfrentar a situação, que sentimento ela possuía?

Em seguida, perguntar novamente sobre o que contém aquela caixa que ela tem nas mãos (é esperado que todos os participantes ou a maioria acertem a resposta). O facilitador escreve na caixa, ou pede para alguém escrever, na parte para completar: SENTIMENTOS.

Diz que, como Pandora já havia aberto a outra caixa, ele também vai abrir aquela que tem em mãos. Abrindo-a, mostra aos participantes que a caixa contém vários pedaços de papel com nomes de sentimentos. Pede que cada um sujeito retire um papel, leia o que está escrito, mas não mostre a ninguém nesse momento. Então, solicita que cada uma:

- a) descreva como o corpo reage quando está com aquele sentimento;
- b) anote uma situação que produz aquele sentimento;
- c) indique o que faz nessa situação.

Em seguida, o facilitador solicita a alguns participantes (sorteados ou escolhidos) que demonstrem, com a expressão do rosto, gestos, posição do corpo (sem falar), o sentimento que recebeu na sua tira de papel, para o restante do grupo adivinhar. Finalizando, fala sobre a importância de se conhecer os próprios sentimentos e saber lidar com eles.

5º momento – Escrever em cada papel uma situação na qual já vivenciou os sentimentos que foram trabalhados na estória acima, conforme mostra a Figura 48.

Figura 48. Caixa dos Sentimentos.



6º momento – Tarefa de casa: leitura do capítulo 8 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 144 - 158.

Material: computador, *data show*, lenços pequenos, tiras de papel com nomes de sentimentos (medo, raiva, tristeza, alegria, surpresa, nojo, entre outros) ou desenhos que representem esses sentimentos, caixas, papéis de presente, caneta *hidrocor*, cola, tesoura e bloco de papel (lembrete).

AULA 11

HS e Transtornos Globais de Desenvolvimento

Objetivos:

- 1) Identificar emoções e sinais não verbais na comunicação entre as pessoas.
- 2) Usar expressões de convivência social, como: por favor, obrigado, desculpe;
- 3) Aprender conceitos teóricos sobre o tema da aula.
- 4) Colocar-se na perspectiva do outro.

1º momento – Rever a tarefa de casa

2º momento – Dinâmica “Pintando em conjunto” - cada participante recebe a mesma Figura 49 e somente um lápis de cor. É mostrado um desenho pintado para o grupo e eles têm que pintar seu desenho de acordo com o modelo. Para isto, deverão solicitar lápis de cor ao outro colega, usando: “por favor, obrigado, por nada” e, sabendo esperar o uso do lápis.

Figura 49. Atividade “Pintando em conjunto”.



3º momento – Conceitos teóricos do Transtorno do Espectro do Autismo, conforme Figura 50.

Figura 50. Apresentação em slides da exposição didática da aula 11.

Material de apresentação do curso - AULA 11

HABILIDADES SOCIAIS DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Patrícia Lorena Quitério
Psicóloga – Pedagoga – Psicopedagoga
especialista em Psicomotricidade e Neuropsicologia
Doutoranda em Educação Inclusiva – UERJ

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

São manifestações de comportamentos típicos de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos, que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requiera atendimento educacional especializado.

(Política Nacional de Educação Especial - livro 1 - MEC/SEES - Brasília - 1994).

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

1) TA

2) Síndrome de Asperger

Categorias que não se assemelham ao TEA:

3) Síndrome de Rett (retirado no DSM-V)

4) Transtorno Desintegrativo da Infância

TEA

Categoria Residual:

5) TID-SOE (sem outra especificação)

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

DSM-V : Transtorno do Espectro do Autismo

Deve preencher os critérios 1, 2 e 3 abaixo:

1. Déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais, manifestadas de todas as maneiras seguintes:
 - a. Déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal usadas para interação social;
 - b. Falta de reciprocidade social;
 - c. Incapacidade para desenvolver e manter relacionamentos de amizade apropriados para o estágio de desenvolvimento.

4

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

DSM-V : Transtorno do Espectro do Autismo

2. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos duas das maneiras abaixo:
 - a. Comportamentos motores ou verbais estereotipados, ou comportamentos sensoriais incomuns;
 - b. Excessiva adesão/aderência a rotinas e padrões ritualizados de comportamento;
 - c. Interesses restritos, fixos e intensos.
3. Os sintomas devem estar presentes no início da infância, mas podem não se manifestar completamente até que as demandas sociais excedam o limite de suas capacidades.

5

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO e AS HS

- Muito frequentemente o comportamento dessas crianças é interpretado como "emocional" ou "manipulativo" ou alguns termos que confunde a forma como eles respondem diferentemente ao mundo e seus estímulos. Eles podem ser ensinados, mas somente por aqueles que lhe dão verdadeira afeição e compreensão, pessoas que mostram delicadeza e, sim, humor...
- A atitude emocional básica do professor influencia, involuntária e inconscientemente, o humor e o comportamento da criança.

Godstein, 2003

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO e AS HS



- A principal área de atenção à medida que a criança se move através da escola é a promoção de uma interação social mais apropriada, ajudando esta criança a atingir uma melhor sociabilidade.

Godstein, 2003

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO e AS HS

PROPOSTA DE THS

O mais importante ponto de partida para ajudar estudantes com condutas típicas a funcionar efetivamente na escola é que todos que tenham contato com a criança compreendam que esta tem uma desordem de desenvolvimento que a leva a comportar-se e responder de forma diferente que os demais estudantes.

Godstein, 2003

Figura 50. Apresentação em slides da exposição didática da aula 11. (continuação)

Planejamento do Programa em Treinamento de Habilidades Sociais

(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

1. Estrutura geral do programa;
2. Avaliação pré- intervenção;
3. Análise dos indicadores produzidos pela avaliação;
4. Intervenção
 - Fase psico-educativa
 - Fase de Treinamento
 - Fase de experimento semi-estruturado
 - Prática não- estruturada
5. Avaliação pós- intervenção.

Treinamento em HS - TEA

(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

1. Estrutura Geral do Programa
 - Participantes: 7 (idade: 13 a 27 anos, média = 22,5 anos);
 - Nº de sessões: depende do cumprimento integral dos objetivos e etapas previstos na intervenção;
 - Distribuição das sessões: uma vez por semana, com duração de 1(uma) hora e meia cada.

Treinamento em HS - TEA

(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

2. Avaliação Pré-intervenção:

Objetivos

A) Verificar os tipos de déficit;

B) Avaliar os recursos do indivíduo e do seu ambiente:

 - Comportamentos adaptativos;
 - Capacidade para aprender;
 - Possibilidade de envolvimento de pais e cuidadores.

C) Comportamentos interferentes que competem com a aprendizagem.

(Del Prette & Del Prette, 2005)

Treinamento em HS - TEA

(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

2. Avaliação Pré-intervenção - Material e procedimentos
 - 2.1. Escalas para pais e professores
 - Escala Likert de frequência (adaptação)
 - Revisão da literatura

Treinamento em HS - TEA

(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

- 2.2. Avaliação dos níveis de teoria da mente para identificação de emoções

(Howlin, Baron-Cohen & Hadwin, 1999)

 - a. Reconhecimento através de fotografia facial

- 2.2. Avaliação dos níveis de teoria da mente para identificação de emoções

(Howlin, Baron-Cohen & Hadwin, 1999)

 - b. Reconhecimento de emoções através de esquemas faciais

- 2.2. Avaliação dos níveis de teoria da mente para identificação de emoções

(Howlin, Baron-Cohen & Hadwin, 1999)

 - C. Identificação de emoções através de situações

Situação 1

- Situação 1- Alegria (S)

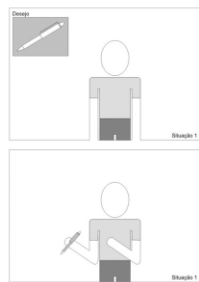
Ana ganhou um saco de pipocas de sua mãe.

Como Ana se sente ao ganhar um saco de pipoca de sua mãe?

Por que ela se sente assim?
- Situação 2- Tristeza (S)
- Situação 3- Raiva (S)
- Situação 4- Medo (S)

Figura 50. Apresentação em slides da exposição didática da aula 11. (continuação)

2.2. Avaliação dos níveis de teoria da mente para identificação de emoções
(Howlin, Baron-Cohen & Hadwin, 1999)



D. Emoções baseadas em desejos

Situação 1- Alegria (D)

Objetivo:
Este é Marcos. Esta figura nos mostra o que Marcos quer.
Marcos quer uma caneta.

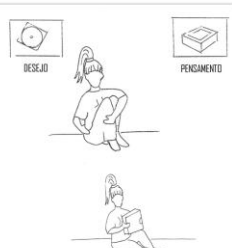
Conseqüência:
A mãe de Marcos dá uma caneta a ele.

Pergunta sobre o objetivo:
Olhe a figura e diga o que Marcos quer.

Pergunta sobre emoção:
Como Marcos se sente quando sua mãe lhe dá uma caneta?

Justificativa:
Por que ele se sente assim?

2.2. Avaliação dos níveis de teoria da mente para identificação de emoções
(Howlin, Baron-Cohen & Hadwin, 1999)



E. Emoções baseadas em crenças

Seção: Crença verdadeira e desejo não satisfeito

Seção 2 - Situação 1

A. A irmã de Carol comprou um jogo para ela.
Figura da irmã de Carol com o jogo.

B. Esta é Carol. A figura nos mostra o que Carol deseja.
Desejo: Carol deseja que sua irmã lhe dê um CD.
Esta figura mostra o que Carol pensa.

Crença: Carol acredita que vai ganhar um jogo
Figura de Carol com o desejo (CD) e a crença (o jogo).

Questão sobre o desejo: O que Carol quer?

Questão sobre a crença: O que Carol pensa?

Questão sobre a emoção: Carol quer ganhar um CD. Ela acredita que vai ganhar um jogo. Como ela se sente?

Justificativa: Por que ela se sente?

C. Carol ganhou um jogo.
Figura de Carol com o jogo na mão

Questão sobre o desejo: O que Carol queria?

Questão sobre a emoção: Como Carol se sentiu quando ganhou o jogo?

Justificativa: Por que ela se sentiu ...?

3. Análise dos indicadores produzidos pela avaliação

Níveis de Teoria da Mente

Foto grafias	Esquema facial	Situação	Desejo	Crença verdadeira e desejo preenchido	Crença verdadeira e desejo não satisfeito	Falsa crença e desejo satisfeito	Falsa Crença e desejo insatisfeito
X	X	X	X		X		X
X	X	X	X				
X	X	X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X	X	
X	X	X					
X	X	X	X	X			

Pouca frequência de palavras relacionadas a estados mentais ("quer", "deseja")

Avaliação: Considerações finais

- Nível teoria mente 1ª ordem – Níveis mais básicos
 - Habilidades sociais básicas
- Baixo nível de empatia na avaliação – uso de situações mais próximas à realidade
- Nível de atenção baixo – recursos estimulantes, duração curta das atividades, uso de objetos concretos
Necessidade de generalização para outros ambientes (escola / casa)
- Discrepância entre as avaliações de pais e professores – professores apontaram os participantes como mais habilidosos que os pais x expectativas diferentes

Treinamento em HS - TEA
(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

4 - PLANO DE TREINAMENTO

- 1) **Parte psico-educativa**
role playing; desempenho de papel; vivências
- 2) **Fase de treinamento**
slides com comportamentos adequados / inadequados
- 3) **Fase de treinamento semi-estruturado (escola / família)**
lanche; passeios
- 4) **Prática não-estruturada (treino dos professores)**
shopping; praia

Figura 50. Apresentação em slides da exposição didática da aula 11. (continuação)

Treinamento em HS - TEA
(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

4 - PLANO DE TREINAMENTO

Interv	Tema	Técnicas
1	Expressão dos sentimentos	Caixa de pandora; Emoções básicas
2	Habilidades básicas	Modelação; Role-playing - venda
3	Civildade – espaço pessoal	História – porcos espinhos; Vivência - corredor

Treinamento em HS - TEA
(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

4 - PLANO DE TREINAMENTO

Inter	Tema	Técnicas
4	Civildade – agradecer e pedir favores	Vivência do pêndulo; Explicação didática; Compartilhar – desenho
5	Civildade – alternância e encerramento da fala & inserção apropriada na conversa	Dinâmica – final de semana; Bola – perguntas gerais.

Treinamento em HS - TEA
(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)


4 - PLANO DE TREINAMENTO

Interv	Tema	Técnicas
6	Habilidades Básicas Habilidades Indiretas	Dramatização; Explicação didática
7	Aplicação direta das habilidades	Vivenciar na situação semi-estruturada as habilidades na ida a pizzeria

Treinamento em HS - TEA
(Bastos, Barros, Lorena, Schincaglia, Ribeiro & Mello, 2007)

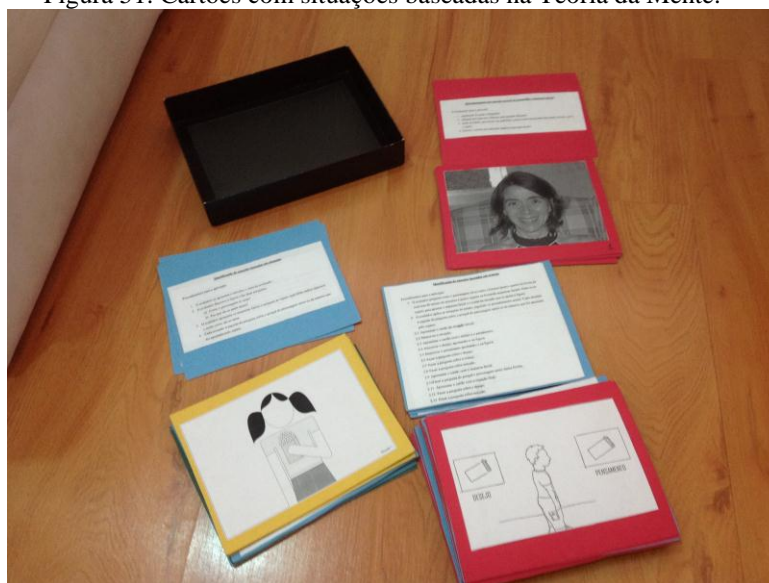
4 – Avaliação Pós-Intervenção

- Necessidade de vivências em contextos cotidianos: padaria, clube...;
- Parceria com a escola;
- Orientação familiar;
- Alunos beneficiados – famílias observaram mudanças positivas nas habilidades sociais.



4º momento – Mostrar a caixa baseada nos estudos da Teoria da Mente (empatia), como mostra a Figura 51.

Figura 51. Cartões com situações baseadas na Teoria da Mente.



5º momento – Vivência “Brincando com metáforas”: entregar uns cartões com escrita e imagens (CA) com as seguintes expressões: está tudo azul / roxo de fome / vermelho de raiva / me deu um branco / ficou preto / mundo cor-de-rosa / amarelou! O objetivo específico é discutir o assunto mediante a perspectiva da pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo, conforme a Figura 52.

Figura 52. Cartões com metáforas.



6º momento – Tarefa de casa: leitura do capítulo 9 do livro: DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005a, p. 159 - 175.

Material: computador, data show, lápis de cor de cores diferentes, um desenho modelo, cópias dos desenhos para o grupo, Caixa do Programa – Teoria da Mente e cartões com sete expressões (usar CA).